JORNAL DAS MOÇAS

ANNO-2
1º de MAIO 1915
Nº 24.
400 REIS

Mme. Maria Barrozo

Sepultura de soldados no campo de batalha oriental

FOLHETIM 23

JULES MARY

AMO-TE

Segunda parte

Henriquinho que tinha-a visto, vai á carreira, sorridente com a caça na mão:

— Mamãi, mamãi, fui eu, com uma flechada!

— Que queria aquelle homem, que te abraçou. Conhece-o?

— Ah! mamãi, vou te contar... O caxinguelê não queria cahir... então o operario passa e eu pedi-lhe e elle subiu a arvore...

— E nada mais?

— Elle me abraçou e beijou muito e em seus olhos... como nos teus, quando estás triste... sabes, e quando queres que eu te não deixe...

— E' bem verdade o que dizes? Não occultas nada?

— Oh, minto mãi, disse Henriquinho, com pezar, tu me ralhas. Fiz mal em deixar-me abraçar pelo operario...diz, diz, mamãisinha.

— Não, respondeu Genoveva com esforço, pois elle tinha te prestado um favor... Entretanto fica-lhe na mente a idéa sinistra de que Montbriand pensava roubar-lhe Henriquinho.

A partir desse dia, o menino nunca mais sahiu sem a companhia materna. Mas uma revolta fermentava no espirito de Genoveva.

Não se sentia mais livre e a vida tornava-se-lhe pesada com a ameaça constante da catastrophe que julgava imminente.

A lei protegia-a, felizmente. Ella podia invocal-a contra Heitor.

Separada de corpo e de bens, na vespera de fazer converter essa separação em divorcio, seu marido já nenhum direito tinha sebre ella, como nenhum direito lhe assistia mais sobre o filho, a ella entregue por sentença do tribunal.

Desde então, si elle não occultava funestos designios, porque Montbriand apparecia agora em Clermaret para perseguil-a com a sua presença?

Resolveu, pois, ter com elle uma séria explicação.

Durante alguns dias, andou á espreita de seus movimentos, de seus habitos e assegurou-se de que elle chegava só á fabrica de vidro.

Ficou á sua espreita em caminho e o viu de longe.

Por sua vez, elle a reconhecera tambem. E ambos, ao mesmo tempo, tinham feito alto, com a idéa de fugir.

Genoveva tremia. Isso lhe parecia tão tenebroso, o que ella ia fazer!

— Nunca terei coragem de dirirgir-lhe a palavra! disse ella...

Lentamente, Heitor approxima-se para dar tempo a joven senhora de afastar-se.

Finalmente comprehendeu que ella o esperava.

Com o olhar para o solo, elle passou.

— Senhor?... balbuciou ella, senhor Rudenberg...

Elle mal se sustem de pé; seus olhos cerram-se, seus labios estão entre-abertos para respirar apenas ou mais a vontade; percebem-se só as pontas de seus dentes brancos.

— Senhora?...

— Desejo falar-vos. Esperai-me esta noite, pelas dez horas, perto do Deule, proximo da fonte. Ahi estarei a vossa espera.

Elle nada respondeu, nem a encarou mesmo, afastou-se.

Viria elle? Oh! ella estava mais que certa disso!... Não vir seria confessar claramente os seus designios... Seria collocar a mãe, que era ella, de guarda a todos os seus movimentos...

Como descia depressa a noite!... Uma tempestade tinha impannado a belleza do céo e cahida pelos campos á furia, innundando tudo.

A' tarde, a chuva cessou, o sol reapparecera, mas o vento continuava a varrer o accumulo de nuvens que fugiam umas após outras.

Genoveva sahiu furtivamente quando bateram dez horas. Estava mais escuro que nas noites precedentes. Entretanto, como acontece ás vezes, um pedaço de céo surgiu illuminado pela lua, embora os campos ainda estivessem castigados pela ventania e pela escuridão.

Na ponte, um homem a esperava. Era Rudenberg.

— Heitor, disse ella, com voz entrecortada pela emoção, que significava essa comedia e que viestes fazer aqui em minha casa? Vosso logar não é certamente aqui. Que pensastes, vindo a Clermaret? Que tristes pensamentos atravessam o vosso espirito?

Humilde e resignado, elle responde:

Nada quero, nem nada tento. Não alimento plano nem disignio algum. A culpa não foi minha por me terdes reconhecido. Foi só obra do puro acaso. Ha seis mezes que me acho em Clermaret e, si eu tivesse desejo de ser visto, desde esse tempo, certamente as occasiões para isso foram muitas e, mesmo que assim não fosse, teria concorrido para que ellas apparecessem. E assim aconteceu. Que tendes a exprobar-me? Fiz mal com esse meu procedimento?

— Quem me prova que não viestes aqui para...

Interrompeu-se. Era tão odiosa uma accusação semelhante.

— Conclui! disse elle.

— Para roubar meu filho... para levar comvosco o meu Henriquinho...

Rudenberg teve um gesto doloroso e occultou a cabeça entre as mãos. Sua voz alterou-se, tornou-se tão fraco que mal se ouvia essa voz.

— Ah! vós imaginastes isso?... Acreditastes que eu fosse tão infame?...

E, gravemente, mas com uma tristeza infinita:

— Ouvi-me, Genoveva. Nós estamos separados, pelo que nada temos mais de commum senão as reminiscencias do passado...

Sei quaes são os vossos direitos, mas sei tambem quaes são os meus. Nenhum tribunal poderá impedir-me de ver um filho, si eu o exijo.

« Póde ser feito o que tu entender, mesmo perante a justiça, e vos sereis sempre obrigada a apresentar-me Henrique ou a enviar-m'o, si esse fôr o meu desejo.

« Não procureis, pois, censurar-me por ter apparecido aqui. Ninguem adivinhou ainda o meu segredo, não o revelei mesmo a Henrique, que é meu filho.

« Não vos parece, pois, um sacrificio bem grande esse por mim feito e de que me vindes agora tomar contas?

« Chamo-me para todo o mando Rudeberg, para vós como para todos. Esquecei que me houvestes reconhecido. Nada será mudado ao que se tem passado.

« Uma ou outra vez, quando a occasião o permittir, pois isso acontece alguns dias, vos vereis um operario abraçar e beijar o vosso filho. Todos os operarios fazem isso, de modo que nenhum delles poderá suppor que um de seus companheiros seja pae do menino.

« Vossas culpas para commigo foram sempre grandes de mais...

— E qual de nós soffre mais hoje?

— A sentença de separação que nos separou foi, pois, equitativa. Salvou-me de vós e permittiu-me viver. Mas, si acceito, si, por meu silencio, autoriso a vossa presença aqui, perco essa liberdade que conquistei e que desejo conservar de qualquer modo. Sei tambem quaes são os meus direitos, Heitor. Sei finalmente, quaes são os perigos que me ameaçam. Nossa vida commum desappareceu e não desejo que ella recomece...

— Minha ambição nao vae até tão alto; sinto-me indigno de vós. Não posso senão repetir o que já disse: esquecei que vosso marido está vivendo perto de vós... e lembrai-vos somente de que vossa fabrica de vidro conta entre o seu pessoal o operario Rudeberg.

— Que farei? Ignoro-o. Sem duvida o que me aconselhar a conveniencia da minha segurança... o que ditar a affeição por Henrique...

— Sêde indulgente...

Elle disse isso em voz quasi sumida.

Genoveva ficou silenciosa. Sentiu, no fundo de seu coração, tão lanceado, vibrar o ésto de uma ultima ternura...

Não seria antes um movimento de piedade?

As mulheres illudem-se muito nessas lutas do coração.

Seu pensamento, rapidamente, evocou de todo o passado ainda tão proximo e tão cheio desse homem, as antigas alegrias, as dores mais recentes.

Ella tinha soffrido demais e, por isso, temia que surgissem novas torturas. Havia esgotado, de um só golpe, toda a somma de coragem que Deus lhe havia dado para se defender.

Agora, não pedia mais a felicidade, porque este supremo bem é impossivel com taes recordações; do que ella se sentia ciosa era da sua presente vida retirada, embora monotona e pesada.

— Não, disse ella, não posso ser mais indulgente. Não espereis de mim senão justiça. E deixae-me dar-vos um conselho. E' melhor para vos não continuardes na fabrica. O trabalho é penoso e eu não julgo que os vossos recursos estejam de tal modo esgotados que vos vejaes reduzido á necessidade de procurar um emprego manual. Vossa presença aqui, Heitor, me incomodará!

Eu sinto-me feliz com a minha solidão .. Ide-vos embora, deixae esta terra. Quando quizerdes ver de novo Henrique, vos m'o direis... e meu pae vol-o levará em casa.

— Assim, usaes de vosso direito? Me expulsaes?

— Tenho sêde de paz e receio novas inquietações...

— E é este realmente o verdadeiro motivo?

— Certamente e não admitto que queiraes encontrar outro, disse Genoveva, com energia.

— Acreditaes talvez que não o tenho adivinhado? Pensaes que não tenho notado a assiduidade do sr. de Turgis a Motte-Feuilly?

— Heitor, meça bem as suas palavras...

— Não tenho idea de offender-vos, juro. Sois uma nobre mulher acima de qualquer suspeita... entretanto o que eu digo é pura verdade. O sr. de Turgis vos amava e vos ama ainda... Nada lhe impedirá de dizel-o pois que elle vos vê quasi todos os dias... e nada vos impedirá de ouvil-o pois sois livre... Apenas por mais livre que sejaes, a minha presença é um estorvo, uma nuvem sombria para vossos amores, porque lembra o homem que recebeu os vossos primeiros beijos e caricias... o homem cuja imagem vos impedirá de dizer a Turgis: « Eu não tenho amado sinão a ti».

O amor de Turgis não é mais segredo para ninguem. Os operarios conversam a respeito na officina, e não duvideis que entre elles ha um, em cuja alma as suas palavras grosseiras e motejos cahem como gottas de fogo, causando feridas indeleveis.

— O sr. de Turgis, ama-me, é verdade, desde muito tempo, replicou Genoveva e já pediu-me em casamento.

— Oh! Eu suspeitava... sim. O divorcio favorece a pretenção?...

— O divorcio, sim. Conheceis a lei? El'a nos attinge, ambos, particularmente...

Quando a separação de corpos tenha durado tres annos, diz a lei, o 1º julgamento poderá ser convertido em julgamento de divorcio a pedido de um dos conjuges... Estamos nesta caso, Heitor.

São decorridos já tres annos que nós não vivemos em commum... Meu pae que estima muito o sr. de Turgis, e vê esse casamento com sympathia, tem me informado sobre as formalidades a preencher, as quaes são muito simples.

E' bastante um novo processo, em forma de assignação, em virtude de uma ordem do presidente.

Quinze dias depois, eu não terei mais o vosso nobre-nome.

— E eu nada poderei fazer para impedil-o! murmurou Heitor ..

— Que quereis? Este divorcio torna-vos livre tambem...

Heitor existe, não sei onde, uma infeliz cuja lembrança pesa em minha vida. Ella tem sem duvida necessidade de affectos e de caricias. E' lá o vosso logar, e nada mais tenho a vos dizer sr. de Montbriand. Emfim, em resumo, é melhor que abandoneis a usina. Direis a meu pae o logar para onde fôrdes e de tempos a tempos podereis abraçar o vosso filho...

— Uma palavra, Genoveva, nada mais que uma palavra! disse Heitor com emoção, segurando-a pelo braço, para impedir que ella partisse.

— A ultima, disse Genoveva. Que desejaes?

— Genoveva, não me amaes mais... Eu mereço o teu despreso, mas é impossivel amardes o sr. de Turgis.

— O sr. de Turgis é um coração nobre, delicado e terno, merece o amor sincero de uma mulher. Elle que acompanhou de perto todos os transes da minha desventura, attribulações e angustias, surprehendeu todas as minhas lagrimas, comprehende bem, Heitor, o quanto soffreu quando por um simples acaso descobriu os preparativos de meu crime... quando compareci em seu gabinete e quando me interrogou?... Tive de lamental-o, eu a criminosa, fui obrigada a encorajal-o, e a enxugar-lhe as lagrimas.

Essa dor partilhada assim, creou entre mim e elle recordações duradoras. Sua alma é pura e amorosa...

Sinto-me envolvida pela sua affeição e completamente feliz e orgulhosa desse amor.

— Genoveva... Amaes o sr. de Turgis?

— Que vos importa saber?

— Um dia, eu vos mostrava o vosso compartimento em Motte Feuilly. Tinhamos passado sobre o balcão de pedra onde estaveis encostada, nervosa, as lagrimas nos olhos. Levei-vos a vosso quarto, todo tremula, lembrai-vos? E quando meus beijos deixaram livres vossos labios, vós me dicestes:

— «Eu te amo... Eu não te deixarei de amar nunca! Lembrai-vos Genoveva?

E como ella ficasse silencioaa, fria, elle repetiu.

— Genoveva, por piedade, dizei, dizei que não amaes o sr. de Turgis!

— Eu o amo!

....

Heitor baixou a cabeça. Afastou-se e não a deteve mais.

A lua alta, deixou escapar por entre as nuvens, prateado clarão que illuminara a silhueta de Genoveva, que pouco a pouco desappareceu, na sombra do caminho.

Heitor ficou só. Depois de algum tempo partiu. Muito ao longe no silencio nocturno ouvem-se as horas melancolicas do relogio da aldeia. Os campos estão encobertos peia neblina.

Heitor passou toda a noite, vagando, ora olhando a vastidão immensa do mar, ora embevecido na contemplação do céo nublado por densas nuvens pardacentas e assim, quaudo raiou a madrugada, os primeiros raios do sol vieram encontral-o, perplexo, sombrio, contemplando ao longe a casa onde dormia Genoveva.

(*Continúa*)

JOSÉ TIZIANO
distribuidor geral
do
Jornal das Moças

ANNO II RIO DE JANEIRO, 1.º DE MAIO DE 1915 NUM. 24

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

EXPEDIENTE

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Anno . . . . 10$000
Semestre . . . . 6$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 400 réis; nos Estados 500 réis

As importancias das assignaturas podem ser remettidas em carta registrada, vale postal ou ordem para casa commercial desta praça.

As assignaturas começam em qualquer dia, mas terminam sempre em Junho e Dezembro.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Pereira, director e proprietario—Caixa Postal 421.

Os originaes enviados a redacção não serão restituidos.

Redacção e Administração — Rua S. José, 55 — 1.º andar

CHRONICA

A NOSSA chronica de hoje é de recordações, embora não seja de saudades. Em nós recordar não é viver outra vez segundo a opinião do cardeal Gonzaga da *Ceia*. Recordar com prazer para poder esperar mais do futuro.

A nossa chronica de hoje é de anniversario. Com o presente numero o *Jornal das Moças* completa um anno de existencia, que se foi cheio de trabalhos e canceiras, foi tambem repleto de consolações, pois a preferencia que nos deram as nossas leitoras amaveis foi bastante para nos alegrar.

Não apparecemos com um programma cheio de promessas retumbantes e impraticaveis.

Promettemos pouco, para poder dar mais.

E assim de numero a numero fomos introduzindo na nossa modesta revista os melhoramentos mais urgentes afim de corresponder do melhor modo possivel a estima das nossas leitoras desta capital e do interior.

* * *

Só quem conhece as difficuldades materiaes de uma empreza como a nossa, póde imaginar a somma sempre crescente de esforço gasta com a manutenção do *Jornal das Moças*.

Com esse dispendio de energia e de boa vontade, temos a certeza de ter conquistado o nosso logar, modesto embora, no mundo periodistico do Rio de Janeiro.

Animados com o apoio dos nossos leitores e com o auxilio dos nossos collaboradores entre os quaes figuram alguns nomes do maior destaque no nosso meio litterario, só um desejo nos enche a alma, só uma ambição nos trabalha o espirito: melhorar sempre a nossa revista, amplial-a cada vez mais até tornal-a uma publicação modelar, capaz de nivelar-se á qualquer grande revista européa.

Até agora, parece que as cousas caminham para esse fim.

O favor publico que nos tem amparado nessa primeira étapa da nossa jornada, é o elemento mais forte, quiçá unico, com que contamos para proseguir corajosamente sem desfallecimentos.

Tenhamos esperanças no futuro, que o nosso passado de consolos a isso nos autorisa.

Fechamos estas linhas com o pensamento de Heraclito d'Epheso: *Sem a Esperança não é possivel alcançar-se o Desconhecido.*

Mme. Isa Frota Moreira
Directora da Maternidade "Dr. Rocha Moreira"

Em Juiz de Fóra

Senhoritas Antonia Fontainha, Amelia Bretas e Pequetita Brito

Na sombra do bosque...

Num dos pequenos bosques que são a delicia dos namorados que procuram o Jardim Botanico aos domingos, o elegante joven esculapio procurou subitamente occultar-se da vista da sua eleita, pois estava a espera de outra. O mais curioso de tudo, porém, foi que as duas "ellas" que absolutamente se desconhecem o avistaram a tempo e correram em sua busca. Imaginem a cara "delle" ao ver-se descoberto pelas duas a um tempo !...

CONSULTANDO...

Ao illustre jornalista e amigo Elzio Maia

Perguntas-me de que materia foi feita a primeira mulher que o mundo possuiu ?...

— Foi feita do "sonho imaginario" de Adão...

Não ! não foi !... Como ia cahindo num erro involuntariamente...

— Não podemos definir as substancia que entraram na sua composição organica ; o certo é, que foi feita de tantas cousas exoticos que mesmo o proprio Deus, o creador do mundo, já se esqueceu por certo da nomenclatura das essencias que formaram a mulher primeira que pisou a terra...

MARCOS CHOPIN.

A arte de ser elegante

HOJE, excepcionalmente, esta secção fugirá ao titulo não tratando de elegancias.

Depois de um anno de lutas suaves é necessario que eu deste cantinho consolador de columna me congratule com os donos da casa, desejando ao *Jornal das Moças* uma existencia longa e cheia de felicidades.

* * *

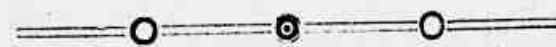
Sinto-me verdadeiramente feliz ao recordar os primeiros dias desta revista, ao encontrar-me, obscura e incipiente ao lado de Homero Prates, Carlos Maul, Violetta Odette, Soares Dias, Ricardo Barbosa, e com menos frequencia, na companhia de Rueda, o grande poeta hespanhol, e João de Barros, o autor do *Anteu* e da *Anciedade*

Eu deveria começar esta nota com o classico chavão dos noticiarios: *hoje é dia de festa nesta casa...*

Não seria porém verdadeira se assim fizesse, fugindo ao meu dever de congratular-me com todos os que me acolheram com a sua benevolencia e com o seu apoio desde o primeiro numero.

* * *

Fechando este bilhete rapido e incolor envia um abraço ao infatigavel sr. F. A. Pereira a

YVONNE.

Bibiano Silva, o conhecido e joven esculptor que conquistou a golqes de talento um logar de destaque entre os nossos melhores artistas com o *Liberto*, o *Philokéttes*, e outros monumentos, acaba de terminar uma linda raphsodia : — *A Rebenqueida* grupo monumental em homenagem a Ruy Barbosa.

E' uma concepção patriotica e mais uma obra magnifica que Bibiano levará de seu talento ao nosso *Salon* de Agosto proximo.

A nossa capa. — Honra este numero do *Jornal das Moças*, o retrato da exm. sra. d. Maria Lina da Cruz Barroso, virtuosa esposa do illustre coronel dr. Liberato Barroso, presidente do Estado do Ceará.

A mulher — Será verdade que os homens casados vivem mais que os solteiros ?

O marido — Não o creias. O que ha é que aos casados lhes parece mais longo o tempo.

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Completou mais uma primavera no dia 28 do mez p. p., a graciosa senhorita Jesuina Duarte de Souza, filha do sr. A. Duarte de Souza.

Fez annos no dia 20 do mez passado, a exma. sra. d. Ignez de Andrade Monteiro, residente em Nictheroy.

Completou no dia 25 do mez p. p., seu vigezimo anniversario natalicio, Mlle. Rosita Narciso, nossa digna leitora e irmã do nosso amigo sr. Braz Narcizo, laborioso auxiliar do commercio.

Fez annos no dia 23 de Abril, o sr. Oswaldo da Costa Mesquita, estimado auxiliar da firma Albino Mesquita & C.

Faz annos hoje a exma. sra. d. Maria do Carmo Duarte Airoza, esposa do sr. Capitão Airoza Junior.

O tenente J. Cordovil Maurity e sua exma. esposa fetejam hoje o anniversario de seu casamento.

Casamentos

Effectuou-se no dia 24 de Abril, o enlace matrimonial da gentil senhorita Abigail Cardoso Garnier, filha do vice-almirante Gustavo Antonio Garnier, com o dr. Nelson de Vasconcellos, clinico nesta capital.

O acto civil teve logar na residencia dos paes da noiva, á rua Dois de Dezembro n. 123, servindo como testemunhas, por parte da noiva, o dr. Augusto Magalhães de Barros e Vasconcellos e sua esposa, e, por parte do noivo, o almirante Garnier e o dr. Alberto Siqueira.

Na cerimonia religiosa, foram padrinhos, por parte da noiva, o almirante Garnier e esposa, d. Joanna Cardoso Garnier, e, do noivo, o dr. João Baptista de Moraes Rego e senhora.

Realizou-se no mesmo dia, ás 11 da manhã, na matriz do Sacramento, o enlace matrimonial da senhorita Vicentina Martins, filha do sr. Vicente Martins, negociante desta praça, com o sr. Fortunato Nascimento.

Foram testemunhas, no civil, por parte da noiva, o sr. Alberto Rocha e esposa, e, parte do noivo, o sr. Carlos Monte Bello.

Effectuou-se a 29 de Março ultimo, em Coroatá, Estado do Maranhão, o enlace matrimonial de mlle. Olinda Costa Domingues da Silva, com o sr. Francisco Domingues da Silva, sobrinho do dr. Luiz Domingues da Silva e irmão dos srs. Virgilio e Almir Domingues.

Effectua-se no proximo dia 3 do corrente, o casamento do sr. Celestino Vasques de Freitas com mlle. Olga Martins da Costa, filha do sr. Pergentino Martins Costa, já fallecido.

O acto civil terá logar na residencia da progenitora da noiva, ás 17 horas, e o religioso na matriz de S. Joaquim, ás 17 horas e meia.

A graciosa menina Lucia Ramos
filho do sr. Lucio Ramos da Costa, conceituado industrial nesta praça

Bodas de ouro

No dia 24 de Abril, commemorou festivamente as suas bodas de ouro o major Manoel Carlos Peressi de Andrade e sua virtuosa esposa d. Anna Dulcelin de Andrade, residentes na estação de Sitio, estado de Minas Geraes, onde são muito estimados.

O major Andrade, importante proprietario, adiantado fazendeiro e laborioso industrial, ao lado de sua extremosa esposa, que é a personificação da Caridade, receberam nesse dia as maiores provas de carinho, de amizade e de apreço de toda a população de Sitio, que retribuia assim os beneficios que durante meio seculo tem recebido daquelles que festejaram a data mais gloriosa da sua benemerita existencia.

Exposição Carlos Reis

Encerrou-se no dia 23 a exposição organisada pelo professor Carlos Reis e inaugurada no salão nobre da Prefeitura no dia 18 do mez findo.

Esse certamen artistico foi muito apreciado pela élite social da nossa Capital que não regateou applausos de animação ao organisador de tão brilhante festa.

Em Juiz de Fóra

As gentis senhoritas Odette Barbosa e Ophelia Meinick

Pourquoi je t'aime...

A' Theresina.

Dis-moi, reine: pourquoi je t'aimé tendrement?
Pourquoi donc, ma chérie, exerces-tu sur moi
Un empire qui sur tout mon être s'étend?
Et pourquoi toute autre fleur me laisse si froid?...

Ah! Vraiment céleste est le timbre de ta voix;
Tu domines toutes les forces de ma vie;
Par ta seule présence mon âme est ravie;
Je me sens dans mon paradis quand je te vois...

Bref, je trouve en toi, dans tes gestes, ta voix même
Quelquechose qui manque à tout être parfait:
Tu parais mon idéal et mon bien suprême.

Pourquoi je t'aime? Seul le dira mon coeur.
Il a des raisons dont il garde le secret:
Je ne vois qu'une *toi* dans ce monde trompeur!

STÉPHANE.

NO dia 20 do mez findo, festejou o seu anniversario o coronel Ismael Pereira da Cunha, despachante da Alfandega.

A' sua residencia afilniu grande numero de pessoas de sua amizade que lhe foram cumprimentar pela passagem da feliz data.

A officialidade do 11· batalhão de infanteria da Guarda Nacional do qual s. s. é digno commandadte, offereceu-lhe o seu reirato e uma linda "corbeille" de flores naturaes.

Paginas do Coração

PELO precipite declive do ocaso resvalava o dia. Por traz dos montes se occultava o sol, mas por cima dos cabeços altivos, projectava no céo os ultimos raios da sua luz agonisante.

A vasta necropole estava deserta. Pairava no espaço o apavorante silencio da morte.

Os mausoléos, onde a arte revelava as suas soberbas concepções, a sua pujança creadora, erguiam-se como espectros de marmore na immensa mudez do campo santo...

A vaidade humana se prolonga além da vida. Os potentados não comprehendem que após a morte todos os corpos igualmente se putrefazem.

Quer no seio da virgem pudica, quer no collo da hectaira louca que crestou a mocidade e a belleza nas insomnias dos bordeis; quer na face do nobre, quer na cara do plebeu, os vermes proliferam numa assombrosa multiplicação, porque encontram a vida na propria putrefacção da materia.

Que importa, pois, que os corpos repousem em sarcophagos de marmore de Carrára artisticamente lavorados ou em cova rasa?...

Subito, ao extremo de uma das aléas surge uma mulher envolta em pesado crepe.

Passa por entre as campas e junto de uma — do quadro a mais modesta — ajoelha-se. Ergue o véo, e dos seus olhos amortecidos, gottejam lagrimas ardentes de saudade e de amor!

E ahi permanece até que o coveiro vem despertal-a de sua magua, mostrando a noite que chega e fazendo-lhe ouvir on gonzos rangedores do alto portão que annuncia a retirada dos visitantes.

* * *

Querida. Sem ti; se não me fôra dado amar-te; se tivesse um dia o teu abandono, minh'alma seria como essa viuva inconsolavel, essa nova Artemisia, absorvida na sua grande e imperecedora magua! O mundo seria para mim uma vasta necropole, onde jazeriam todas as minhas esperanças, todas as minhas aspirações e todas as consoladoras chimeras do teu revigorescente amor.

ROSAES SADI.

Instruir deleitando

Abdicação de Sylla

QUANDO um chefe de estado depois de haver governado mal, defraudando o thesouro, deixando o paiz na miseria, commettendo todos os crimes, praticando todas as violencias, passa o poder ao seu successor e retira-se rico, á vida privada, sem que ninguem lhe peça contas do dinheiro que tirou do erario para distribuir com os amigos e dos crimes que perpetrou, podemos dizer, e bem adequadamente; — « O paiz inteiro assiste boquiaberto a uma verdadeira abdicação de Sylla »...

Contemos a historia:

Quando Sylla se viu desembaraçado de Mario, seu rival, os seus instinctos sanguinarios não conheceram freio. Fez-se proclamar dictador perpetuo; inundou Roma e Italia de sangue; fez e desfez leis; mandou degolar sete mil prisioneiros samnitas e muitas e muitas execuções horriveis foram levadas a effeito por sua ordem.

Depois de tudo isso mandou que procedessem ás eleições, abdicou a dictadura, passeiou tranquillamente com seus amigos no meio da multidão estupefacta e se retirou á vida privada sem que ninguem lhe pedisse contas do que fizera e sem que estivesse ameaçado de perigo algum.

Annel de Gyges

Gyges era um pastor da Lydia. Um dia, estando no campo, viu abrir-se a terra. Entrou por essa abertura e viu entre outras cousas extraordinarias, um cavallo de bronze, inteiramente ôco, tendo portas nos flancos.

Abriu uma dellas e viu no interior um cadaver de proporções gigantes tendo no dedo um annel de ouro com uma pedra de brilhante. Esse annel, desde que se voltasse a pedra para o lado de dentro da mão, tinha o poder de tornar invisivel á pessoa que o trazia.

Gyges apoderou-se dessa joia talisman, e com ella adquiriu fortuna e conseguiu uma elevada posição na côrte.

Quem déra a nós, queridas leitoras, possuirmos um annel de Gyges, para podermos penetrar, sem ser vistas, em certos logares onde se decidem assumptos e cousas a nosso respeito...

Mecenas

Qualificamos de *Mecenas* o individuo que se constitue protector da arte, animando os artistas, favorecendo a uns, adquirindo as suas obras; protegendo a outros, proporcionando-lhes os meios para proseguirem nos seus estudos.

Mecenas era um valido de Augusto, imperador, e foi amigo intimo de Octavio. Protegeu as lettras e as artes. O seu nome, por isso passou a ser synonymo de protector dos homens de lettras e dos artistas.

MLLE. MIMI.

Senhorita Guiomar Silveira, residente neste capital

A mascara de Cleopatra.

Teixeira Leite Filho, que nos tem dado trabalhos litterarios curiosissimos, está dando os ultimos toques numa obra que alcançará uma farta messe de applausos, dado o seu assumpto e conhecidas como são as qualidades de espirito do seu autor.

Intitula-se *A mascara de Cleopatra* o novo livro do autor das *Lendas que morrem*.

Depois da *Cleopatre* de J. Cantel a quem Anatole se ligou pela prosa magnifica de um prefacio, *A mascara de Cleopatra* será mais uma obra digna que se irá juntar as muitas já existentes e que se referem á rainha amada de Marco Antonio.

A intelligente senhorita Branca Cardi violinista, que no dia 23 de janeiro realizou com grande successo, um concerto no theatro Juiz de Fóra

Na Coréa

As noivas coreanas não pódem pronunciar uma só palavra no dia do seu casamento.

Para uma muiher, não importa a nacionalidade, essa exigencia é uma grande provação, enorme sacrificio.

Passar um dia sem fallar.... Só mesmo para casar.

O homem discreto sabe o que diz e o indiscreto diz o que sabe.

O homem de talento em um paiz selvagem é como um bom livro em mãos de um analphabeto.

CARTAS DE AMOR

A desconhecida e illustre Margarida

ARTAS de amor! Quem não as tem?!

— Lêr aquelle sublime «bocadinho» de 15 Janeiro, equivale a gozar as melodias suaves duma musica acariciadora; a provar um arrebatamento dos sentidos, na contemplação d'um «film» maravilhoso e real, no qual nos destinaram as principaes figuras na indelevel recordação do passado!

São ellas, a recordação fagueira de momentos paradisiacos! Mas... para quantos, ellas são um mortifero desgosto?!

Consentimos que a nossa imaginação ardente e fertil se expanda em sinceras e expontaneas demonstrações de affecto purissimo, ou como vós melhor o dizeis, talentosa Margarida... a êsmo... sem reflexão nem calculo; deleitamos-lhes na com a sonoridade das phrases quentes e apaixonadas, vindas da celestial imagem que nos povôa a mente e que, como oraculo, nos vae conceder um porvir venturoso; dedicamos-lhe ódes brilhantes; votamos-lhes adoração tal como a divindade que pairasse nas regiões ethereas, em longinquo paramo que o idealismo jámais attingira... Então...

Cessa o capitulo do idolo; transformam se as suas meiguices em atroz indifferença; a sua verbosidade inebriante e suggestiva, converte-se em phraseado ironico e desdenhoso!

Tão lindos scenarios, que arderam tão facilmente! Que télas radiosas se deterioraram com espantosa rapidez!

Após isto, vivemos como misanthropos ou, antes, como entes abjectos que só operam ao abrigo das trevas; odiamos ferozmente e amamos ainda com certa vehemencia; temos aversão á convivencia social e desejamos, com phrenesi, a incisão do seu olhar magnetico!

Minados por essa dôr cruciante e que nos esphacelou a alma; consumidos por esse fogo mal extincto, aguardamos ou procuramos a benefica Parca, relendo ainda as «Cartas de Amor».

Cartas de mão, quem não as tem, quem não as guarda como grata recordação de um passado feliz!

ARIOMANN.

Portugal—Regoa, 1915.

Visconde de Villa-Moura.

O retrato que ao lado publicamos é desse illustre homem de lettras e um dos mais reputados nomes da moderna litteratura lusitana.

Villa-Moura acaba de publicar em magnifica edição da *Renascença portugueza*, uma curiosa e suggestiva novella intitulada *Bohemios* que dentro em pouco aqui estará para deleite dos cultos leitores cariocas.

Além deste livro já se annuncia do operoso escriptor uma nova obra: *Humor e philosophia*.

Hostia de Amor...

(Fragmento)

(Aquella boquinha que eu chamo irmã das olaias).

UTILA alvorada das manhãs calidas de novembro; sonho sentido de infinita nostalgia; nostalgia dos emigrados de regiões impeteriosas; emigrados, assignalados perfis imbuidos de uncção celeste! Bocca rubra accesa, colorido vermelho de guerra, mas, gritando e murmurando e cantando amor...

Hostia de amor que eu hei de commungar um dia no altar das concepções idéaes dos Grandes Tristes...

Lembra o astro nublado, caliginoso da Paixão, gyrando numa orbita de sangue...

E... eu quizéra possuir essa bocca—essa bocca deve ter impetos de féra nas selvas e nas brenhas, porque é feita do sol em chammas, porque tem o causticante calor de climas quentes de raças tropicalisadas na emoção...

Quizéra possuil-a—inteira, extranha, occulta do mundo: essa bocca!

E si a possuisse, gozal-a, e que me parece se a possuisse e a gozasse, possuir e gozar a terra; ter dentro de mim o mundo, o mundo avassallado por uma tormenta infernal, em que trovões formidaveis e zigs-zags electricos de raios phosphorescentes, brechando o firmamento; sacudissem nesse satanico arrepio o seio fecundo da terra, numa explosão diabolica como que se desabasse o fundo, dentro de mim, ao possuir e gozar essa bocca!

Quizéra possuil-a assim!

Vibrando ao sol dessa bocca incendiado nesse flammante, cujos aromas penetrantes, fascinativos, me nevrotibilisam, entoutécem e narcotisam, e a ficar gozando, gozando palatalmente, no requinte voluptuoso de todos os sentidos apurados num beijo quintescenciado pelo tormento delirante do amor... Bocca rubra accesa num infernal colorido vermelho de guerra, mas, gritando e murmurando e cantando, celestialmente, amor!

Evoca-me o colorido extravagante de uma exotica flor tropical, destas florestas verdejantes de vergeis virgens, essa bocca vermelha, vermelha como o reino feèrico de Satan, vermelha como sanguineo cactus aberto ao sol, vermelha como o chammejar de uma paixão...

Si eu possuisse essa bocca, seria esse um requintado gozo pagão...

Si eu possuisse essa bocca... então na cella tristonha do meu peito não havia mais lagrimas convertidas em sangue, não haveria mais o aroma morno e amarguroso da dôr!

Si eu possuisse essa bocca ah! então, no meu peito eu sentiria passar em grandes vôos brancos, as azas condoreiras do amor, vertiginosamente tremulas ruflando, ruflando...

GABRIEL CALDAS.

Gracioso quartteto

As gentis senhoritas Edyth, Meninninha, Degmar e Orita

Em Juiz de Fóra

Senhorita Pequenina Pires
constante leitora do *Jornal das Moças*,

A NUVEM

Ao bello espirito do talentoso Dr. Adonias Lima.

MAIO! Dias de flores!

Diluira-se a noite. Ao esmaiar das tintas matinaes vem de todo o sol banhar em ondas de luz a natureza inteira; a passarada concerta maviosamente quebrando a doce quietude e a aragem como receiosa de macular as matisadas corollas roça ao de leve as petalas mimosas, levando apcz si uma longa esteira perfumada.

Num delicioso recanto ergue-se uma casinha rustica; em torno um pequenino jardim.

Duas mimosas flores, Margarida e Violeta, enlaçadas passeiam aspirando o inebriante perfume que exhalam suas irmãs. Na primeira transparece a idade de Julieta: é a mais bella margarita dos campos sua rival.

A segunda não menos bella é a timidez que realça.

Um quê de vago, indeciso parece, porém, perturbar a serenidade de Margarida, debruçada sobre a amiga segreda-lhe algumas palavras... que a fazem sorrir.

Offegante tira do corpête onde estava occulta qualquer cousa dobrada em perfumes. Encaminham-se em seguida para uma moita de jasmineiros em flôr, alli bem perto, sitio mais propicio para a revelação dos seus segredos quasi infantis...

— A primeira carta de amor! Que ebriedade! que goso indefinido!

Uma das distinctas professoras da cidade de Caeté (Minas) ao sahir da missa

Senhorita Theotonilha da Silva Pontes dilecta filha do coronel Leovigildo da Silva Pontes, 1º supplente do Juiz seccional da comarca de Manhuassú (Minas). A gentil senhorita que nos honrou com a sua photographia, promette abrilhantar nossas columnas com sua collaboração

O idyllio porém, desfizera-se rapido. Como um presentimento máo, lá no céo surge uma nuvem sombria que vem obscurecer o sitio que lhes servia de abrigo. Uma voz de trovão vem interrompel-as: Era a voz materna.

A simples vista da carta na mão da filha confirma-lhe a suspeita; rapida apodera-se da carta, passa o olhar pelas linhas traçadas e sente-se presa de estranha commoção, desfallecida cae.

As duas meninas afflictas tentam erguel-a. Longos minutos passam-se.

Afinal um olhar semi-cerrado descança vencido sobre a filha ajoelhada a seus pés e desfeita em lagrimas.

Margarida vendo-a tornar a si abraça-a e entre soluços exclama:

Perdoa, perdoa, mamãsinha..., na minha engenuidade de creança não sabia o que responder... apenas copiei uma velha carta de amor da mamã para o pápá...

— Mãe e filha confundem as suas lagrimas num apertado abraço...

— E, nesse gesto, intraduzivel a attitude de ambas é mais eloquente que o proprio perdão.

ORCHIDEA D'AZEVEDO VIEIRA.

Utopia desfeita

Z...

Bem sei mulher que o teu amor é falso!
. . . .
Pensando nesse amor que te votei
Constantemente lagrimas derramo!
E pulsa-me bem forte o coração
Por ver que já te amei, que inda te amo!

Feriu-me a ingratidão em pleno peito!
Deixaste-me soffrendo, abandonado!
Nos labios tens o riso crystallino,
Meu coração teu nome tem gravado!

Fadou-me a sorte o soffrimento, eu sei,
A taça do soffrer tenho esgotado,
De tudo me arrependo neste mundo,
Porém, jamais de ter um dia amado!

Amei-te, é certo, um dia, hoje confesso,
As lagrimas em pranto aos olhos tenho,
Choro como na cruz chorou Maria,
Abraçando Jesus ao pé do lenho!

Este amor que eu te tenho, oh! é tão forte
Que a nada eu temerei para vencer!
Sorrindo, arrostarei a propria morte,
Se ao teu lado estiver para morrer!
. . . .
E não posso esquecel-a. A todo o instante
Balbucio o seu nome divinal;
E tudo isso acabou, estou bem certo:
Foi um sonho de amor. Sonho fatal!

PERICLES MACIEL.

Em Bello Horizonte

Uma gentil senhorita lendo o *Jornal das Moças*

"Je n'ecris que pour les personnes atteints d'âme".
Comte de Lisle Adam.

O' ALMAS felizes, que hoje vos unistes na terra para serdes amanhã abençoadas pelo céo, sonhadoras almas tão cheias de amor e de serenissima bondade, com que alegria e com que dulçor viste realisado agora triumphante, victorioso, o vosso sonho dourado de tanto tempo!...

Vêde estes campos, estas flores?

Guardam para vós a sua graça e o seu perfume; ellas teceram com doçura o vosso ninho de amor, creaturinhas bizarras!... E emquanto estas flores vos dão perfume, graça e fulgor, os passaros cantam em vossa homenagem o epithalamio mais terno e mais tocante, em saudação ás vossas abençoadas nupcias, o céo todo tranquillo dá-vos a bonança que symbolisa o vosso fado a cumprir-se, venturosamente, e mais o sorriso brando e divino dos deuzes bemdizendo-vos, abençoando-vos, com amor.

E' que a natureza, ó almas felizes, nas festas do hymeneo toda se cobre de pompas, dá-nos os dias claros, frescos, risonhos e bellos, porque ellas são as festas da poesia e da candura, para as quaes concorre deslumbrantemente a natureza com a magia cantante das côres, a variedade meiga dos perfumes, a candidez alegre dos sons, toda requintada de arte e perfeição.

As harmonias idyllicas que dos passaros saem, estridentes, bizarras, emotivas e claras; as tonalidades impressionantes da virente vegetação verde das varzeas; a emanação vibrante e communicativa das flores das laranjeiras dos bosque sussurrantes, eis toda a sumptuosidade dessa festa da natureza jubilosa ante os sorrisos de uma noiva, que de braço ao seu amado vae jurar perante as escripturas e a sagrada e severa taboa da lei, a sua eterna fidelidade áquelle que lhe dá o nome, a felicidade e o amor, a ella se unindo perante a terra e os céos.

Vêde em derredor? Ahi estão os vossos paes amantissimos, satisfeitos, alegres, intimamente felizes,

Commissão Promotora do Enxoval para a Maternidade "Dr. João da Rocha Moreira"

Sentadas: da esquerda para a direita — (1) Mancita Vianna Albano, (2) Hilda Ferreira Lima, (3) Maria Mercedes Albano, (4) Beatriz Theophilo; de pé: (5) Zisita Vianna Albano, (6) Maria Antonietta Albano, (7) Alice Freire, (8) Maria Julia Albano, (9) Lydia Salgado

porque vós ambos soubestes escolher a vossa propria felicidade, como num jardim viridente escolherieis talvez, dentre tantas, as rosas mais bellas e perfumosas!

Mas ah! que dos semblantes enrugados dos vossos velhinhos eu vejo cahir uma lagrima sentida, expressão incontida da alegria arrebatadora!

E esta lagrima fulgente que lhes sae dos olhos marejados dagua, é a enternecedora supplica das almas francas e boas dos vossos paes implorando a Deus, pelo vosso futuro. E' ainda mais a saudadesinha sempre triste e pungente pela vossa separação ao mesmo tempo dolorosa e feliz!

Vêdes ainda? Esta ligeira lagrima trouxe um punhado dellas, transforma-se em borbotões, torna-se catadupa e rola quasi desenfreiadamente, pela face dos velhinhos.

Não é mais a dôr da saudade que os arrebata, é quasi um ciume divino que elles sentem, uma especie de receio que lhes punge, receio de que esse amor que vos uniu possa um dia deixar de ser eterno como o amor que elles nutrem por vós ambos.

E' ainda velando pelo vosso futuro que elles choram, tristes e ao mesmo tempo alegres! Tem tantas desillusões a nossa vida!

Mas, não devem chorar os vossos velhinhos, se estaes a rir com a vossa inenarravel felicidade, com a realisação do vosso sonho de nupcias adoravel e doce!

Não devem chorar porque vos sabereis cuidar com carinho deste thesouro que trazeis na alma e que é o amor! Elle ha de ser eterno e puro e santo e harmonioso e feliz como os votos amigos que caminham para vos, acompanhando sempre o vosso calmo viver: felizes, harmoniosos, santos, puros e eternos!

E' toda clara a manhã, é toda festiva, toda riqueza, toda aromas, tudo é pureza, alegria, ventura e pompa.

E porque lagrimas?... Basta que o crepusculo da tarde, quando chegar, emotivo, tocante, esplendoroso, paradisiaco, unja dos santos oleos do seu orvalho vivificador e purificante as vossas frontes purissimas, a capella de laranjeiras de um — impávida symbolisando a unica e verdadeira virtude da terra: a pureza, — e o coração todo amor, todo ternura de outro, na uncção sacratissima da natureza bemdizendo a alma daquelles que se unem na terra para serem abençoados pelo céo!...

. . . .

Mil vezes eu vos bemdigo, ó felizes creaturinhas muito amadas e, ah! quantos, ante a vossa ventura, não estão por ahi, agora, ralados de inveja, torturados pelo desespero da conquista de identicas felicidades?

Que esses saibam, emfim, ser amados, que é o quanto basta para se alcançar na vida a maior, a mais santa de todas as benções dos céos.

LEOVIGILDO JUNIOR.

Raul Leoni Ramos que actualmente desempenha as funcções de official de Gabinete do dr. Nilo Peçanha, presidente do Estado do Rio, é um poeta que dentro em pouco apparecerá na larga publicidade.

Raul está reunindo alguns sonetos que serão dados á lume numa linda *plaquette*, dentro de pouco tempo.

Senhoritas Annita e Luiza Silveira e o menino Orlando Fauro, filho do sr. Fauro, cirurgião dentista em Juiz de Fóra?

Absurdos dos grandes poetas. Ha na vida de quasi todos os grandes poetas uma phase em que o absurdo domina para aturdir as multidões.

Raro é o grande espirito que não tenha tido o seu instante de *blague*.

Eugenio de Castro por exemplo, que é dos maiores poetas da peninsula iberica, escreveu alguns livros quasi de troça e teve a surpresa de vel-os com mais edições do que os seus outros livros melhores.

Porque nas landes e nas dunas
Andam os magros como pregos,
Os lobos magros como pregos
Nas grandes landes e nas dunas.

E em outra parte das *Horas* surgem cousas assim:

Kyrie eleison, Christe eleison!
Lua deitada marinheiro a pé,
Lua deitada marinheiro a pé.
Kyrie eleison, Christe elieson!

Sylvano, alheio a tudo, olha o sol que vae alto;
Pára um instante e vae sem sobresalto
Ao fogo ateado em pouco aquecer o alimento.

Ao lado um tronco velho apoiado a um barranco
Em meio a um hervaçal serve de mesa e banco.
Correm minutos em silencio,
E o camponez feliz de momento a momento
Alonga o olhar
Para o campo que é verde e ao longe ondula
Como o mar.
Indomavel torpor entra-lhe o corpo e vence-o,
Domina a lassidão que os sentidos lhe açula
E fal-o adormecer na doçura da alfombra
Aberta em florações, de um verde ipé á sombra.

Uma serpente vil esgueira-se, ondulosa;
Acerca-se do braço e n'nm impeto brusco
Infiltra-lhe na mão a lympha venenosa.
Sylvano acorda e rasga os ares n'um gemido
De subito levanta-se, transido,
Olhos em sangue, a bocca em sangue, em sangue
O bronzeo rosto
E as narinas
Felinas.

A lenha no fogão, a arder, crepita ainda.

Sylvano encosta ao tronco o braço mal-picado,
E num grito de leão
De quem adora sobre tudo a Vida
Vendo-a fugir assim, terrivel e insofrida,
Decepa a mão,
Para queimar na braza o braço envenenado.

E tomba a estertorar. E' o fim da tarde linda.
O sol põe na sua luz uma ternura langue,
Na transparencia ideal do lusco-fusco.
Sylvano os olhos cerra, e na hora do sol-posto,
Elle que o viu nascer, n'uma gloria sem termo,
Sosinho, esquecido n'aquelle ermo
Onde nada o soccorre
Solta um longo gemido e com a tarde morre.

(Dos "*Barbaros*")

CARLOS MAUL.

Olympico Foot-Ball Club de Bom Jesus de Itabapoana

M.me. Alberto Estienne e suas duas irmãs no Olympico Foot-Ball Club de Bom Jesus de Itabapoana

Influencia da educação

II

A VIDA nem sempre é esse cháos de profundas tristezas proclamada pelos descrentes que a amaldiçoam instigados pela rudeza da sorte.

Ella tem suavissimos encantos espalhados pelas telas vibrantes de seus quadros festivos; é preciso, porém que estejamos na altura de bem descortinal-os e de melhor ainda comprehendel-os.

E o que nos eleva e nos faz alcançar a magnificencia desses quadros bons da vida, onde impera a caricia etherea da phantasia e onde brilha a luz fulgurante da esperança é, sem duvida, a educação.

Para quem não é educado, a vida consiste, apenas, nesse ininterrupto succeder dos dias e das noites, sem a doçura das illussões, sem a graça das inspirações, sem o calor dos ideaes. Vive porque respira!

Nenhum esforço dum cerebro vasio será capaz de esboçar uma felicidade verdadeira.

Para o infeliz destituido de educação que não póde se adaptar ao meio em que vive, porque não está sufficientemente preparado para isso, o mundo apresenta-se-lhe amortalhado em densas sombras.

Toda a obra da educação é uma obra de adaptação, isto é, permitte o homem ajustar-se de um modo perfeito ao meio em que vive. Essa adaptação do homem ao meio em que vive é caracterisada pelo afastamento de todas as causas que o possam prejudicar, todos os motivos que possam dar origem á quaesquer males physicos ou moraes.

Ser educado é estar aperfeiçoado no sentido da felicidade por um conjunto de modificações das tendencias. Nenhuma pessoa absolutamente má poderá tornar-se completamente boa pela educação, porque o limite desta é restricto, porém, poderá melhorar consideravelmente modificando os seus máos instinctos.

E, assim, dominadas as tendencias más e desenvolvidas as bôas, o individuo torna-se aperfeiçoado e póde elevar-se para attingir os elevados bens da vida.

Uma vez preparada a educação moral, é indispensavel cuidar da educação intellectual, que é o desenvolvimento harmonioso das faculdades intellectuaes: o juizo, o raciocinio, a memoria, a abstracção, a generalisação e, sobretudo, a observação.

E' por meio desse desenvolvimento das faculdades intellectuaes que conseguimos a acquisição de uma serie de conhecimentos que constitue a instrucção propriamente dita. Então, o individuo moral e intellectualmente educado caminha para uma vida superior, engrandecendo a Patria, contribuindo para o brilho da civilisação, trabalhando para a gloria do progresso.

Dia á dia mais se accentúa a benefica influencia da educação em prol da felicidade.

Toda a historia do progresso social está escripta na evolução do pensamento humano; este progresso começou a surgir quando o homem começou á saber, á prever, á adaptar-se activamente á vida, á natureza, ao meio emfim.

A falta de educação torna o homem áspero, inconveniente, ridiculo, insolente e, sobretudo, máo, porque sem ter consciencia das acções que pratica e sem poder comprehender a consequencia dessas acções, elle prejudica o semelhante muitas vezes, fazendo-o soffrer males gravissimos.

O homem educado sabe dissimular qualquer emoção de colera de que esteja possuido, e, mesmo que se veja na obrigação de reagir qualquer affronta, o faz de um modo brando, sem excessos, sem violencias, sem desatinos, evitando, desse modo, consequencias desagradaveis e funestas.

Sendo a educação a base da civilisação, e sendo sua influencia tão importante para as venturas da vida, ninguem deve descuidar-se della, e, principalmente os paes que a devem transmittir aos filhos desde o berço, porque sabemos que as qualidades e tambem as más tendencias do homem existem já na creança como germens que se desenvolverão mais tarde.

A educação, é, pois, a luz resplandescente que illumina o caminho da vida, marchetando-o de sublimes esperanças até o campo da Gloria.

DEJANIRA RAMOS DE AZEVEDO.

Echos do Carnaval no Ceará

Senhorita Olga E. Chastinet
filha do engenheiro Emilio Chastinet,
phantasiada de Circassiana

Senhorita Graziella Iracema Samico
filha do sr. Francisco Samico, funccionario da Caixa de Amortisação e leitora assidua do *Jornal das Moças*

Senhorita Diva de Moura,
residente em Parahyba do Sul

A'S MOÇAS

A PALESTRA sempre attrahe a todas nós, moças e sem duvida, ainda avassalladas pelos sonhos leves da esperança.

Por isso, sinto prazer em conversar comvosco; aliás não desmentirei a fama de «tagarella» cuja classificação ha tanto tempo stygmatisou o sexo fragil.

Todavia, sou extremamente impertinente; apesar da minha idade, tenho calafrios de rabujice aguda e então... não podendo conter o impulso, costumo a dár expansão ao que vive borbulhante na camara tenebrosa do meu ser interior.

E' pois do meu dever prevenir ás minhas gentis leitoras, de que as minhas rabujices não são tão perigosas como as de uma sogra, nem prognosticam phases de desgosto ou de constrangimento.

A' mulher intelligente e principalmente á mulher sensata, assiste o direito de reflexão, do methodico exercicio della, constitue um verdadeiro guia elaborado no proprio elemento cerebral.

A mulher brazileira é extraordinariamente enthusiasta; eis o motivo principal que as colloca muitas vezes em posições dubias. E' lamentavel, de certo.

Calculo que se o enthusiasmo fosse um poucochinho enfraquecido, o sexo opposto seria então mais enthusiasta. Mas não; tudo se apresenta hoje ás avessas e pouco a pouco, se destróe toda a leveza da sinceridade e da moralidade.

Porque motivo as moças (não todas, está bem visto) apenas tomam logar em um bonde, num banco de jardim ou em um cinema, traçam a perna escandalosamente!

Será uma exigencia da moda torpe, infinitamente impiedosa para com o decôro feminino?

Não creio.

A's vezes, tenho tido vontade de chamar uma dessas moças em particular, e lhe dizer com toda a delicadesa que eu podesse reunir no momento:

— « Senhorita, póde ter a convicção que labora em um erro.

A sua perna em vez de attrahir olhares de admiração, causa arrepios de piedade. »

Senhoritas Maria Ennes, Odette Cardoso e Maria Regal tres amiguinhas do *Jornal das Moças*

Em Juiz de Fóra

A senhorita Amanda Bretas, suas primas e primo

Mas... que responder-me-ia a «pseudo-coquette»?

Não ha nada mais humilhante para uma mulher do que ouvir uma censura de sua «pose» ou de sua pureza physionomica.

E' simplesmente irrisorio isso.

Porque motivo, essa obsecção de possuir encantos á viva força, sacrificando até os proprios gestos?

Não é possivel então a acquisição de uma sympathia ao menos, sem nullificar o que ha de precioso e de verdadeiramente bello: o pudor?

A percepção dos paroxismos da alma feminina, tem sido mais ou menos desenvolvida em mim mesma, porque a mulher me desperta uma singular curiosidade.

De toda a especie de mulheres, prefiro aquellas que não apresentam, como primeiro dote moral, a vaidade hysterica, allucinante, de attrahir o amor dos homens por meio da exhibição arrojada e cynica.

Estas desnudam o corpo, mas raramente a alma; são os enigmas da sociedade, que como a traça corróe em sua malvadez latente, os alicerces da familia.

Para nós brazileiras, que não somos destituidas de gosto artistico, seria a salvação, si não estivessemos convictas de que é um dever absolutamente sagrado, esse de imitar os estrangeiros sem primeiramente analysar se o que nos apparece, deve ou não ser admittido.

Creamos a «pose» mas que seja absolutamente nossa, e não os arremêdos arriscadissimos que nos confundem com as Bacchantes.

Approximemo-nos das Graças, abominando as desenvolturas de Salomé.

Busquemos o sonho, a poesia, as artes, a propria sciencia e abandonemos pouco á pouco, a «pose» que não é nossa nem por nós imaginada.

Até breve.

Vidette.

Na estrada

. . . E assim foste abandonado, velho heroe da lealdade, veneravel companheiro do homem!

Os teus ossos esbrugados jazem expostos ao mau tempo, na indecorosa nudez da morte, em pleno pampa! Este solo foi para ti uma patria; banhou-o o teu suor de laborador indefeso, e quem sabe quantas lagrimas obscuras e mysteriosas, de incomprehendidas maguas, derramaste nas solidões agrestes! Amigo do goúcho, cuja sympathica bravura se reflectia talvez na profundez ignorada de tua alma em traços vagos de religiosidade, nunca o desamparaste, vida em fóra nas pelejas féras e nos trabalhos rudes, nos perigos e nos amores.

Estimaste a bandeira do teu dono e o hymno de campanha. Ferido, seguias de longe o tremular dos estandartes, obedecias á marcha das retiradas, animavam-te os toques de avançar, e, de caminho em caminho e de jornada em jornada, confundindo o teu sangue rubro com o rubro sangue dos soldados, chegavas heroico, quasi a morrer, aos acampamentos agitados ou silenciosos, pela victoria ou pela derrota.

Nos tempos de paz, trabalhavas de manhã á noite, incansavelmente, nos rodeios, nas volteadas, nos apartes, nos repontes, nas marcações. Quantas vezes salvaste a vida do cavalleiro, arrebatando-o em carreira vertiginosa as *redondo* dos perseguidores, silvantes pelo ar, após as debandadas, ou auxiliando com um movimento seguro os terriveis golpes de lança, nos entreveros ou fugindo habilmente as ponteagudas aspas dos touros chucros!

E assim te abandonaram quando a morte velou a grande pupila inquieta dos teus olhos, deixando-te ahi, cynicamente insepulto, coberto de varejeiras, ao bico adunco das aves de rapina...

Dispersa á flor do chão, a tua ossada não inspira scismas, não causa dó, não abre ao viandante, num minuto de reconhecimento e de saudade, o mundo transcendente do Mysterio.

Passam por ella indifferentemente, como pelas pedras das estradas e pelos tombados troncos seccos.

Só eu te não posso avistar que não páre e não pense, e, si ainda orasse, oraria por ti, pobre cavallo desdenhado, companheiro submisso do guasca...

ALCIDES MAYA.

D. Brazilia Moreira da Costa

estimado ornamento da sociedade cearense pelos seus dotes de coração

Mme. Adrian Seligmann

vice-presidente da Sociedade Auxiliadora da Maternidade "Dr. Rocha Moreira"

O seu olhar...

A' linda senhorita Deborah P. B.

O seu olhor maguado
Docemente
Fitava no Poente
O Sol martyrisado...
O Sol então era um thesouro,
Um coração a desfazer-se em ouro,
De chammas devorado...

E emquanto o Sol morria
Afogado no mar,
Despontava o Dia
No seu brilhante olhar!...

Julhinho.

Canção chilena

Quando ?

— Quando? pergunto, e ella, incendida,
— Dentro de um anno, não chega, pois?
— Dentro de um anno estaremos velhos,
Si não estivermos mortos os dois.

— Quando, meu anjo? rogo de novo,
E ella me disse: — Dentro de um mez.
— Um mez! Que tempo! que eterno praso!
Antes que passe, morro talvez.

E ella, coitada! tão pesarosa
Por assim ver-me, disse a tremer,
Com voz bem fraca no meu ouvido:
— Amanhã! disse, logo a correr.

Amanhã! Santos, como do tempo
Cada minuto custa a passar!
Fraco destino, que não podemos
Nem os minutos precipitar!

R. B.

OS livros rabbinicos, para demonstrar que tudo procede da mulher, contam a seguinte lenda:

Um homem e uma mulher piedosos casaram-se; passados alguns annos, sem que tivessem filhos, julgando que a união delles não fosse acceita pelo Senhor, de perfeito accordo, deliberaram separar-se e contrahir cada um outro casamento.

Porém ao homem de bem succedeu uma mulher má que o fez tambem ficar máo; e a mulher boa encontrou um incivil de quem fez um homem civilisado.

As mulheres dividem-se em duas grandes classes: as bonitas e as feias.

As bonitas são as mulheres amadas; as feias aquellas que não são amadas.

Senhorita Marieta Vasconcellos

filha da exma. sra. d. Maria Vasconcellos e um dos ornamentos da sociedade cearense, onde se destaca pela estrema meiguice e raros dotes de caração

SUPREMO BEM

Para Mamãi.

Para que o sonho que tivemos cesse
E cesse o Ideal que um dia agasalhámos
E o Sol e a Vida e a Crença e o Amor e a Prece
Fujam, não é mister que envelheçamos...

A's arvores viçosas apparece
Não raro o mal que lhes desfolha os ramos,
Onde, depois, o mocho o ninho tece,
Exilando, por fim, os gaturamos.

Moços, embora, embora mal traspondo
A mocidade, muita vez hediondo
Cancro deixa noss'alma envelhecida!

Mas venturoso é quem, como eu, a ardente
Caricia maternal possuindo, sente
Voltar-lhe o Amor e o Sonho e a Crença e a Vida!...

OCTAVIO D'AZEVEDO.

TUBERCULOSA

Ao meu prezado amigo e preclaro collega Dr. José Soares Dias.

Etherea sombra de mulherr, coitada!
Açucena tão pallida, só teve
A redoirar-lhe as petalas de neve
Os timidos clarões da madrugada.

Nem um só raio de sol ardente e breve
Siquer poude crestar-lhe a tez nevada,
Pela terra passou como a alvorada
Como um Sylpho de Deus suave e leve!

Dentro daquella sombra, emtanto existe
Um coração que a todo mal resiste
Cheio daquelle amor primeiro, forte...

Amor de commoções que se eternisam,
De saudades que nunca cicatrisam...
Amor da vida que nasceu da Morte!...

WALDEMAR CHAVES VIANNA.

ONDA NEGRA

Erguendo no alto oceano a ampla fórma redonda,
Num impeto de fera, ameaçadora e brava,
A tromba colossal de elephante de Java,
Sacode, horrivel, no ar, lambendo o espaço, uma onda.

E em breve, escancarando a húmida guela hedionda
Para o céo todo tréva, — ainda mais grossa e cava,
Encrespa, cresce, alteia, empina, espuma, bava,
E ronca, e brama, e raiva, e atrôa, e aturde, e estronda.

Tal, ás vezes, o dorso arqueado, alto, sacode-o,
Em impetos de fera e botes de serpente,
Na Alma,—oceano infinito,—uma onda escura de Odio:

—Onda negra, de fel, sinistramente rouca,
Que ferve, empola, ruge, e que um dia o Homem sente
Rebentando no peito e amargando na bocca!...

RAUL MACHADO.

NOITE

Noite... A treva malsã, no seu mudo epicedio,
Qual ergastulo negro enclausurando o mundo,
Traz no seu bojo hostil o abantesma do Tedio,
Faz do Crime o elogio emocional, profundo.

Noite...—Estender a mão no espaço, sem que arrede-o,
Porque scinde-se á mão, da propria noite oriundo —
A Alma perquire a treva... e no constante assedio
Do olhar, a escuridão parece não ter fundo.

Tresmalha-se, cá embaixo, a alma que a noite cobre...
Ha silencio... ha visões... ha medo em torno...—intrigas
Que o cerebro alimenta, antes que o medo o dobre.

Só no Alto, quando olhar á Immensidão se eleva,
As estrellas, dos céos, compassivas e meigas,
São pontuações de luz lantejoulando a treva...

AVELLAR E SILVA.

"DESENGANO"

Fitando attentamente, teu semblante,
Notei um não sei que, de estranho e lindo
Que captivou minh'alma; e, num instante,
Guarida ao meu amor, pedi sorrindo!

Pedi, pois, já meu peito, se queimava
Na ardente chamma, de um — «Amor Bemdicto»,
Na luz que lentamente irradiava
Esse sentir, incognito exquisito.

E, quando já de posse, desse affecto,
Julgava ver, em breve realizado
O dia, que suppunha estar tão perto.

Surgiu-te novo amor; amor impuro,
Que, desfazendo as juras do — «Passado»,
Despedaçou-me os sonhss do — «Futuro»!

ANNIBAL DA COSTA MATTOS.

Salve! 7 de Março de 1915

A' Gil de Castro.

De gala esplendorosa e de magia
A natura inteira se reveste,
E feliz, gloriosa, hoje annuncia
A data auspiciosa em que nasceste.

Dos anjos, Deus, lá da mansão celeste,
O festival cortejo á terra envia,
Para saudar-te alegremente, neste
Feliz, risonho e venturoso dia.

Modesto e franco, acceita a saudação,
Que ora, te faz sincero o coração
Cheio de intimas e infindas saudades.

... de tua vida na florida estrada,
Has de encontrar o doce amado!
Sómente risos e felicidades!

C. A. C.

BILHETES POSTAES

A alguem.

Na invea estrada do amor, é a Esperança o anhelo que cheio de conforto, suavisa a vehemencia do coração ancioso, de possuir, o que na vida exclusivamente, lhe parece saciar o ultimo desejo.

Adelaide Dourado.

Villa Militar.

Mindóca.

Vivificado pela doçura dos teus olhos, nasceu no meu coração uma flôr, que só com ella morrerá: — chama-se, Esperança.

Dusa.

A' signorina Annunciata.

Ser noiva, é a phase mais sublime da vida! E' a phase, onde todos nossos sonhos, são aureos e fagueiros, onde todas as esperanças são bellas e risonhas! Como é bello, o ser noiva.

Julieta.

Ao A. Guimarães Albernaz.

E' mais facil as forças de gravitação, centrifuga e centripeta, chocarem-se causando assim, a precipitação dos astros, que encontrarmos o amor, a gratidão e a sinceridade no coração dos homens.

C. G. G.

A' Leonor Luiza do Rego

O amor que morre pela ausencia, é uma chaga incuravel que por toda vida nos faz soffrer, pela saudade eterna que sentimos.

Armando P. Luz.

Realengo.

A quem te entende...

Esquecer-te?! E' impossivel porque tudo que a minh'alma pensa, soffre, ama, e almeja em ti se resume!!... Esquecer-te nunca.

Hylda Tompson P. Leite.

Paracamby, 18-4-915.

A' adorada O. Perdigão.

A Fé e a Esperança, estendem-nos os braços, illuminam os arduos caminhos da vida, salvam-nos mesmo nas tempestades do desespero!

Mas o amor, faz iguaes milagres; faz do dia a noite, e da noite dias! De um momento para outro, serena as tempestades da alma, enche de flôres um caminho de espinhos, transporta-nos em deliciosos sonhos á paragens distantes.

Idealista.

A' gentil Zézé.

Quando nos encontramos num mar de soffrimentos e de illuzões, é a amizade sincera de uma amiga, o balsamo que cicatriza nossas magoas e a taboa de salvação, em que nos resignamos com paciencia.

Julieta.

A' quem me comprehende.

Viver sem amar é trazer a alma envolta nas trevas da tristeza, e o coração mergulhado no abysmo da desventura.

Huga Silva.

Ao meu querido Bá-Bá.

Deus collocou no coração humano o arrependimento, que tudo purifica, e o perdão, que tudo desvanece.

Quando o coração se habitua a amar alguem, é tão doloroso impor-lhe de subito que não ame!

Columbina.

Bello-Horizonte.

A gentil Magnolia Triste.

Assim como as flôres necessitam do rocio da madrugada, para ficarem bellas e viçosas, assim tambem meu coração necessita do teu olhar para soffrer com resignação e esperança.

Mlle. Roxana.

A. H. M. Junior.

O homem que despreza a mulher que o amou com sinceridade, torna-se um ser tão abjecto e repugnante, que mais ninguem deveria lançar os olhos para elle, pois a ingratidão é o sentimento, que mais dilacera a alma pura e sincera.

Julieta.

A' Miloca.

O teu sorriso angelico é como um raio bemfazejo do sol, que se coando por entre as frondes dos arvoredos derrama na meio-obscuridade do bosque, um traço de vida, um traço de harmonia celeste; assim teu sorriso illumina minh'alma melancholica com um vislumbre de felicidade.

Ego.

Definições

Ao joven C. B.

Ciume: espinho cruel, dilacerador dos corações que amam com sinceridade.

Amor: vocabulo indefinivel, causador das maiores desgraças e felicidades humanas.

Remorso: punhal maldicto, que fere constantemente as consciencias culpadas.

Lealdade: sentimento puro e suave, proprios dos corações bem formados.

Osculo: palavra muda, que tão bem traduz o que nos vae n'alma.

Saudade: triste flôr, que se desenvolve nos corações amantes.

L. N.

Magé-Sudré.

Acrostico

Nada ha mais sublime que teu puro amor
Estrada atroz, de espinhos cheia, que dilaceram o coração.
Vole em mar de esperanças, onde navegam minhas illusões.

Lourdes.

Y. A.

Longe!! por mais longe que esteja em minh'alma está sempre a sua imagem.

Amiga Ciloquinha.

Triste é a saudade que existe ainda em minh'alma.

Biella.

Paracamby.

Alma feita de peta!as de rosas!
Riso feito de accordes divinaes!
Inebriante aroma dos rosaes,
Estatua triste da dor e da saudade!
Xenocrates, o celebre philosopho,
Immortal discipulo de Platão
Era capaz de perder até a razão!...
Te vendo assim, tão cheia de bondade!...
. . . .
A tua fronte, virginal, tão pura,
Repleta de bondade e de ternura,
Um osculo de Deus está pedindo!
Acceita este meu peito tão dorido!
Sem uma lagrima, sem dor, sem um gemido,
Imploro ao céo a teus pés, morrer sorrindo!...

Almir Domingues.

Acrostico

Anjo celeste, do Senhor querido,
Lindo botão de puro amor nascido,
Bemdita sejas neste cháos eterno!
Enviada de Deus ao lar materno;
Reflexo sacrosanto da natura,
Tens a vida repleta de candura
Inclito Archanjo, filha da alegria,
Nasceste cheia de graça e pura,
Abençoada filha de Maria!

Eurêtes G. de Ramos.

O bilhete poltal "A alguem" publicado no alto da 3ª columna da 2ª pagina, do numero anterior do "Jornal das Moças" é de autoria do nosso collaborador Marcos Chopin, cujo nome por um lapso não foi publicado.

Recordações fagueiras

(12 de Julho de 1914)

UANTO é bello! Quanto é magestoso! relembrar docemente os felizes momentos passados junto ao ente que occupa os nossos maiores pensamentos, que povôa as nossas mais caras illussões.

O amor, é um mysto de alacridade e tristeza; um nada nos enleva ao cume mais elevado das montanhas douradas da felicidade, assim como um nada nos apresenta uma infinidade de amarguras e tristezas que nos tornam os entes mais infelizes do universo.

Deixando voar o pensamento nos caminhos ideaes da phantasia, sentido a grata satisfação de estar em um meio onde todos os olhares exprimem a felicidade que o amor lhes imprime, ouvindo o ciciar doce e melancolico de phrases perfumadas de ternura e passeiando em estradas juncadas de flores como as que architectam os pensamentos de amor, eu me sentia transportada a um paraizo terrestre.

Só percebi que as horas se haviam passado quando uma voz que aos meus ouvidos soará sempre como uma melodia de amor doce e melancolico, partindo dos reconditos do coração, convidou-me a admirar o esplendor do rei dos astros que como um rubi maravilhoso, engastado na abobada infinita de uma coloração opalina, transmittia o rubro clarão que reflectia na folhagem rica de chlorophylla, num maravilhoso conjunto que os meus olhos jámais olvidarão.

Nada nos grava tão indelevelmente no coração a belleza festiva da natureza, como a que assignala um suspiro de amor, um olhar repassado de ternura que faz vibrar as fibras sensiveis do coração e nos conforta, como se um novo sol surgisse dentro de nosso peito representando a effigie do ente amado.

Ao ouvir esta voz que tanto me conforta a alma e a admirar o ermo e pittoresco recanto privilegiado que tão felizes recordações me trará eternamente; o meu coração batia desordenadamente como querendo fugir do escrinio que o encerra. Elle, porém, estava muito cheio de alegria para que um véo de tristeza o não viesse empanar admirando o grande ornamentador, o grande poeta, o musico de Deus, que tanta belleza, tantos cantos e tantas melodias inspira as almas sensiveis.

E, quando á tarde regressamos do passeio, o meu olhar vagueiava como querendo gravar no pensamento, o quadro sublime que o céo e o mar encaixilhavam e de todo aquelle esplendor eu levava as mais acerbas e pungentes saudades.

E agora, quando na existencia do sonho, eu revejo toda a felicidade gosada e que o rubro clarão illumina o meu pensamento, lembro a minha inescedivel felicidade e pareço encontrar-me num mundo mais bello e melhor, onde só se ouve a voz de um anjo e, sempre caminhando na mesma estrada, tenho a illusão da união das almas que as torna inseparaveis como o raio do sol que vae declinando e o reflexo prateado de Diana quando se encontram no zenith e, tenho desejos de chorar, tenho impetos de rir.

Oh! como é doce o amor e como nos enche a alma!...

MARITZA.

Senhoritas Maria e Sylvia Rocha
filhas do dr. Francisco Rocha, residentes em Juiz de Fóra

Francisco e Antonio Utinguassú, Ernest Cahn e Antonio Lemos, foliões carnavalescos

Correspondencia do "Jornal das Moças"

JUSTINO PEREIRA DA SILVA — O seu *Amor* fica a espera de vez.

CLARINHA — Idem. Para os postaes é impossivel. E' kilometrica a sua «Saudade.»

Z. E. EDDY — Onde foi o cavalheiro encontrar aquelle *sudario de rijo estertor?*... No dia em que nos responder publicaremos gostosamente a sua versalhada.

IVETE SILVA — Campos — Será publicado.

S. ROMA — Escreva em tiras e de um lado só. *Brumas* sairá.

MANOEL FERRAZ — O sr. errou o caminho. O *Jornal das Moças* não é praia de banhos.

OSCAR FONTENELLE — Serve. Fica a espera de vez.

JUVENAL MAIA — O seu soneto serve e será publicado.

ANTONIO DANTAS BARBOSA — O seu soneto não é um soneto: é um tiroteio de caraminholas...

CIUMENTA — Publicamos os trabalhos. Acrosticos só em versos e muito bem feitos.

R. M. — (Petropolis) — Publicaremos o seu trabalho *A' ella.*

Quanto ao soneto vamos procurar na nossa pasta e si estiver em condições será publicado, com grande prazer.

ARMANDO P. LUZ — Publicaremos o seu postal dirigido a Mlle. Leonor Luiz.

Torneios Charadisticos

Iniciamos hoje, esta secção satisfazendo pedidos de muitos de nossas leitoras. Distribuiremos tres premios. Sendo dois aos decifradoros que obtiverem maior pontos e a autora do melhor trabalho.

CONDIÇÕES:

As charadistas que desejarem concorrer aos torneios deverão dirigir-se por escripto ao encarregado desta secção, enviando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Só serão aceitas as cartas, quer para a inscripção, quer com trabalhos ou decifrações, que venham acompanhadas do respectivo coupon, abaixo inserto.

Os trabalhos enviados para publicação, devem vir acompanhados das soluções e da declaração do diccionario onde estas se encontram, ou os conceitos parciaes.

Os logogriphos devem conter, pelo menos, quatro soluções parciaes e as letras do conceito final não excederão de vinte.

As soluções devem ser enviadas: pelas decifradoras desta Capital, dentro de vinte dias; pelas decifradoras dos Estados do Rio, Minas e S. Paulo, dentro de vinte e cinco dias; e dos outros Estados, dentro de trinta dias, prevalecendo sempre a data do carimbo do correio.

As listas deverão trazer o total das soluções encontradas: os srs. remettentes deverão incluir nellas as soluções dos trabalhos de que forem autores e não poderão enviar mais de duas decifrações para o mesmo problema, sob pena de perda do ponto.

Os diccionarios serão os mesmos que são admittidos pelo Almanach Luzo Brazileiro, assim como serão aceitas todas as especies de problemas que são publicados nesse Almanach.

Este torneio constará dos problemas publicados nos mezes de maio e junho.

PROBLEMAS Ns. 1 a 8

CHARADAS SYNCOPADAS

A mulher bella não precisa usar "joia falsa" porque é possuidora de prenda natural — 3 — 2.

E essa "prenda natural" enche de admiração qualquer homem e o prende na "trama" do amor — 4 — 2.

E o homem fica embevecido, "tonto" e em pouco tempo é o pretendente dessa mulher para casar — 3 — 2.

CHARADAS APHERIZADAS

Corre o "pregão de casamento" e se "diz em alta voz" que a moça se vai casar — 3 — 2.

Escolhe-se a madrinha á "proximidade" do casamento — 3 — 2.

Preparam-se o ninho dos nubentes, o "leito nupcial", os enxovaes e os convites em "grande quantidade" são distribuidos — 3 — 1.

Por fim, são realizados os "sacrameutos indissoluveis" e sobre a noiva muitas petalas de flores são dispersas e os "fragmentos" dessas petalas, caidos ao chão, e pisados, exhalam perfumes exquisitos, confusos, penetrante e suaves — 3 — 2.

CHARADA NOVISSIMA

Por isso quem "dota" a noiva tambem diz: a "mulher bella" não precisa usar joia falsa porque é possuidora de "prenda" natural — 1 — 2.

COLIBRI.

CORRESPONDENCIA:

Colibri — Como vê, não nos esquecemos de seus bellos trabalhos. Aguardamos nova remesssa.

ORAMA.

COUPON

1º Torneio charadistico para moças. 1—5—915.

O travamento das mãos trará a ligação das almas ?

NUMA destas ultimas noites estivaes, quando descia para a cidade, num bond de Ipanema, onde fôra reconfortar a alma e organismo do alquebrantamento produzido por esta canicula causticante e insupportavel, sentou-se-me ao lado um joven casal, sem duvida em caricioso e brando periodo de lua de mel.

Ella, uma guapa e esbelta rapariga, bonita, olhos vivos, lindos, correctos, de um perfil encantador, clara, mas dessa alvura de cutis que lembra vida á flux pela leve e rosea colloração que a reveste, ao brotar de dezoito primaveras.

Vestido lilaz de tunica da mesma côr, de tecido fino, chapéo de palha da India com enfeites de flores.

Elle, claro tambem, rosto claro, com saliencia do maxillar inferior, mais accentuada pelos oculos de aro de ouro que usava, sem bigodes, cara de conego talentoso pela scintillação dos olhos pardos. Vinte cinco annos no maximo.

Terno claro, como quem vem de uma festa no campo.

Logo que esse ditoso casal se accommodou no banco, ao meu lado, acto continuo, a moça tomou-lhe soffregamente a mão que lhe ficara á feição e a prendeu entre as suas, com certo movimento de immoderado carinho.

Alguns rapazes, que vinham no banco de traz, riram-se diante daquelle galante afago da joven, o que tambem me aconteceu, por certa estranhesa.

Esse meu movimento repetido, com olhares risonhos, pela idéa que ia fazendo daquelle verdadeiro idyllio, sem duvida recomeçado em pleno bond, determinou da parte da joven uma pergunta sobre o que ella chamou depois *quasi indiscreção* de minha parte.

— Ri-se por ventura o senhor por esta minha innocente manifestação de affecto?

— Absolutamente, minha senhora. Acho até que v. ex. está procedendo como dedicada esposa que parece ser. Ah! si todas as esposas tivessem o procedimento que v. ex. está tendo, não haveria certamente tanto marido transviado...

— Aposto, disse ella, na mais candida e ingenua desenvoltura a que tenho assistido, que sua esposa não seria capaz, por mal comprehendido recato, de fazer o que ora faço?

— Ah! minha senhora, respondi eu, tenho a desventura de nunca ter encontrado na vida uma dedicação amorosa que me prendesse e me fizesse feliz. Que quer v. ex.? é a ordem do mundo: uns, cercados de tantas venturas e de tanto affecto, como v. ex.; outros, amargurando os dias de isolado, como me acontece.

Conforta-me, porém, a consolação do idéal religioso que nos faz crer que tudo que vem de Deus é para nosso bem.

Em Juiz de Fóra

A intelligente "Pituta", alumna do collegio Delphim Bicalho

O marido já estava deveras encabulado com a palestra e já havia feito varias tentativas para afastar a mão das mãos da esposa. Mas esta estava disposta, ao que parecia, a leval-o até á Avenida preso pela doce violencia da maciez do brando calor que sem duvida se desprendia daquella mão amada.

Prevendo que o supplicio marital se ia augmentando cada vez mais com aquella impertinente palestra provocada, devido talvez á inconveniente manifestação de amor de sua esposa, aproveitei o mutismo da moça, afim de olhar para lado opposto, na occasião em que surgia á vista o palacio do Cattete, envolto, áquella hora, 8 1/2 da noite, no mais absoluto silencio, pois as proprias sentinellas tinham ar de soldados russos em noite de neve cerrada.

Ao descer na Avenida, lanceio o ultimo olhar para o casal, justamente quando elle despregara as mãos, provavelmente suarentas por aquelle delicioso contacto tão prolongado.

A joven, como resposta áquelle meu ultimo olhar, disse-me ainda:

— Olhe, cavalheiro, nunca é bom rir da felicidade dos outros! E desceu.

Ao dirigir-me para casa, fui a pensar que, ás vezes, a ventura humana depende da mais insignificante de nossas acções. Quem sabe si aquella ligação de mãos, assim travadas, não irá influir nos destinos daquelle casal?

SYLVIO.

MEU PASSADO

VALSA LENTA

Ao amigo Castro Menezes ✳ B. Montes

NOVIDADES MUSICAES

J. R. Coelho — *Beira Mar* — valsa (S. D.)........ 1$500

Constantino Filho — *Essencia d'alma* — (valsa)..... 1$000

Carlos de Carvalho — *Maria Luiza* — (valse Bonton). 1$000

Alberto Motta — *Gorgeios dos passaros* — (schottisch) 1$000

Euclydes Braga — *Leonor* — (schottisch)........... 1$000

J. Bulhões — *Sapéca* — (polka)..................... 1$000

Maneco Leal — *Isto não se perde* — (polka).......... 1$000

Costa Junior — *Corta Jaca com letra*................ 1$500

Luiz Correia — *Capanga* — (one-step)............... 1$000

Agencia de Jornaes e Revistas

NACIONAES E ESTRANGEIROS

Vestido de crépe, blusa corpinho, gola e virados com bainha aberta. Gravata e cinto de seda. Tunica aberta na frente. Season Parisienne com molde.

Os melhores Figurinos

Album des blouses nouvelles	6$000
» » » parisiennes	3$000
Costumes Trotteurs	6$000
Chic Parisien, de 4$000 a	5$000
Le Chic, com molde	6$000
Couturiére Parisienne, de 3$000 a	4$000
La Femme a Paris, de 5$000 a	7$000
Façon Tailleur	6$000
Modes de Paris, de 4$000 a	5$000
» » » des Chapeaux, de 4$000 a	5$000
Album de Jeunesse Parisienne	5$500
Jupes Parisiennes, de 3$000 a	4$000
Lingeries Parisiennes	6$000
Modes Illustrées, de $800 a	1$500
» Parisienne com escola de corte	3$000
» » » 6 moldes cortados	6$000
» Pratique, de $700 a	1$000
» des Enfants, com escola de corte, de 5$000 a	7$000
Mademoiselle, edição completa, de 1$800 a	2$400
Jornal des Ouvrages des Dames, de 1$000 a	1$200
Paris Elegante, completo, de 5$000 a	6$000
La Parisienne, com escola de corte	4$000
Le Gout a Paris	2$500
Elegance Parisien, com escola de corte e moldes cortados, de 3$000 a	4$000
Saison Parisienne, com 800 modelos para todas as edades, com 3 moldes cortados e respectiva traducção em Portuguez, exclusivamente para a Casa Braz Lauria.	
Toilettes Parisiennes	2$500
Weldon's Ladies Journal, com moldes e trabalho, de 1$200 a	1$500
Modas y Passatiempos, de 1$000 a	1$400
Figurino dei bambini	1$200
La moda illustrata dei bambini, com 200 modelos, com trabalho e com escola de corte e tres moldes cortados de 2$000 a	2$500
Imporio della ricamatrice, de $800 a	1$000
Margherita, de 1$500 a	2$000
Miroir des modes com moldes cortados, de 1$600 a	2$400
Rainha da Moda	pelo preço da casa editora
Il Bazar, o mais completo no genero, de 1$300 a	1$600
Revue des modes, de 3$500 a	4$000
» » chapeaux, de 4$000 a	5$000
Weldon's, bazar para creanças, de $500 a	1$200

Revistas Francezas, Italianas, Portuguezas, Hespanholas, Inglezas, Allemães, Americanas e Esperantistas.

Les Annales, L'arts et artistes, Fantasio, L'Illustration, L'indiscret, Illustrée national, Je sais tout, Journal des voyages, Lecture pour tous, La bayonette, J'ai vu, Petit journal, Revues des deux mondes, La revue, Le rire, La vie Parisienne, La revue scientifique e romances francezes de todos os preços.

Nuevo mundo, La actualidad, La union illustrada, K D T, Los sussessos, Hoja selecta, Por esos mundo, jornaes diarios e livros para todos os gostos, etc.

L'Illustrazione, La domenica del corriere, La tribuna illustrata, L'Asino, Secolo XX, Varietas, La lettura, Noi e il monde, Scienza per tutti, Scena illustrata, La donna, Grand mondo, Sport illustrato, Romances e livros scientificos, muito sortidos e de todos os preços.

Illustração Portugueza, O mundo, A lucta e livros diversos.

Das echos, Die woche, Illustrated London new, The grafic, London magazine, Physical culture, Captain, Pearson, Munsey, Strand, P. mecanic, Scientific american e Times. **Preços correntes ao cambio do dia.**

Rio de Janeiro

Este Coupon vale o desconto de 20 %
sobre qualquer compra na
CASA BRAZ LAURIA
Rua Gonçalves Dias, 78
Entre Ouvidor e Rosario

Teleph. 1968 Norte

Dá-se gratis um num. da Saison Parisienne n. 7
Todos os pedidos pelo correio devem trazer 500 rs.

BRAZ LAURIA

Rua Gonçalves Dias N. 78

Entre Ouvidor e Rosario

RIO DE JANEIRO

A MODA EM PARIZ

A Mulher

II

VAE-SE tornando universalmente reconhecida, como factor necessario á civilisação das sociedades, a influencia moral e intellectual da mulher sobre o homem.

Felizmente a mulher, erguendo-se aos poucos da inercia estupida que lhe foi imposta pelas antigas convenções sociaes, restringindo-lhe o direito de acção, a liberdade de pensamento, nos tempos actuaes, em que todos os esforços do trabalho material e intellectual concorrem para o aperfeiçoamento da humanidade, para o progresso da civilisação, póde triumphar na conquista dos mais nobres ideaes.

E' preciso ainda que as suas inergias tenham mais vasto campo; que a sua acção se estenda, não somente aos limites dum lar feliz, mas, tambem a todos os ramos da arte, da sciencia e da philosophia para que possa cemprehender e, com a perspicacia que lhe é peculiar, resolver os inevitaveis problemas que embaraçam a humanidade.

Por ter sido restringida a vida activa da mulher nos tempos antigos, o progresso de sua civilisação tem sido muito retardado.

A mulher deve reunir aos sublimes predicados physicos e moraes de sua individualidade o merito da educação intellectual, procurando instruir-se, adquirindo ao menos, os conhecimentos imprescendiveis, indispensaveis á luta pela vida.

Ella deve lembrar-se sempre que no desempenho do nobilissimo papel de mãe de familia, a cada passo vae encontrar esses problemas que só a decisão de uma intelligencia esclarecida poderá resolver acertadamente.

Estudar e interpetrar a psychologia da vida pessoal e nacional, guiar a moral e os costumes por seu exemplo civilisador é na realidade o trabalho idéal da mulher.

Muito se ha de conseguir quando esse trabalho for estimulado pelo esforço organisado, estreitando a fraternidade das futuras gerações, reconhecendo a grande divida da humanidade ás suas virtudes.

Comquanto, seu incontestavel e sublime valor se tenha ostentado nas escolas e na nobre pratica da caridade nos hospitaes e nos campos de guerra, principalmente nas actuaes campanhas da Europa, sob o estandarte da Cruz Vermelha, deve tornar-se mais effectivo pela systematisação e pela cooperação.

Alliando o saber á todas as virtudes que se congregam para o realce, para o merecimento, para a superioridade, a mulher forma em torno de si, uma aureola de luz que a valorisa, que a protege, que a divinisa.

E para o lar feliz onde imperam os sublimes encantos do amor, partilhados por um ente que lhe sabe cemprehender, essa mulher, synthese de todos os bens, leva a grandiosa e excelsa bemaventurança da vida.

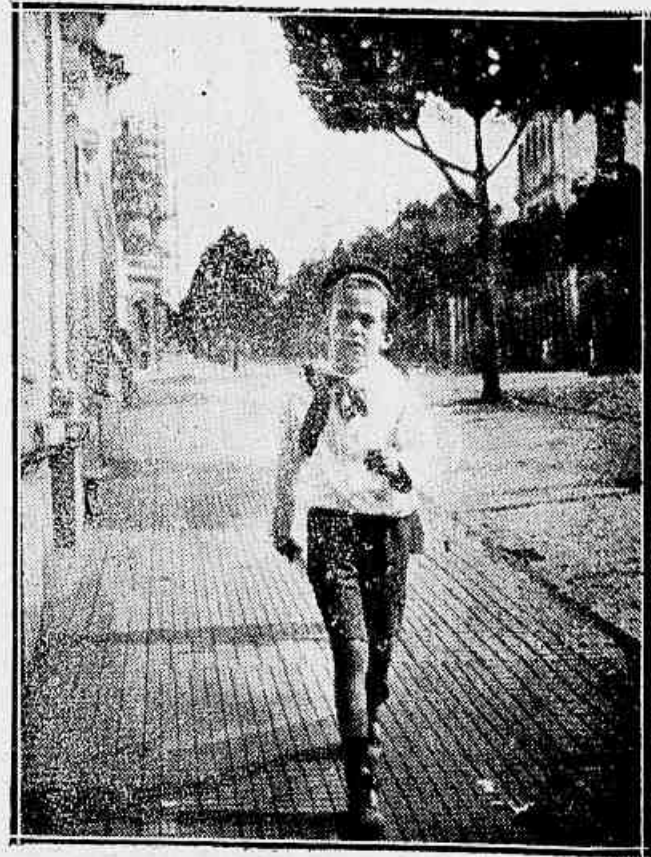
Já um conhecido e apreciado escriptor em delicado e excellente estudo sobre o valor moral da mulher affirmou:

«Desde o primeiro pensamento até a ultima dobra do coração, a mulher existe em todas as partes. Tudo se move por ella e para ella!»

Orgulhemo-nos disso!

DEJANIRA RAMOS DE AZEVEDO.

As gentis senhoritas filhas do dr. José Marianno e duas amigas, na fazenda da "Paciencia" — em Mathias Barbosa

O sr. Francisco Allevato, emprezario do theatro Municipal de Bello Horizonte, em companhia de suas filhas

O intelligente Emanuel, filho do sr. Vicente Russo, negociante em Bello Horizonte

MODAS E MODOS

Escrever sobre a moda? declarou Carmen Sylvia. Como poderei fazel-o eu que julgo detestavel todas as modas, devido ao facto de todas as mulheres a seguirem. Usei com muito tormento a tremenda crenolina, visto como eu, que estudei desde annos tenros a historia da arte, considerei sempre que o unico vestuario digno de ser usado fosse o grego antigo.

Em todo o caso julgo que a mulher deve permanecer sempre mysteriosa: o seu corpo coberto, a alma fechada.

Só aos filhos deverá desvelar os seus thesouros do coração.

Na rua apparecer o menos que seja possivel. Em casa, correcta, digna e pudica, de sorte que marido e filhos a tenham em conta de uma divindade.

Não me interroguem, pois. Eu sou favoravel á moda antiga: agrada-me a medieval com as suas vestes rigidas, com os seus corpetes simples, com as suas toucas brancas.

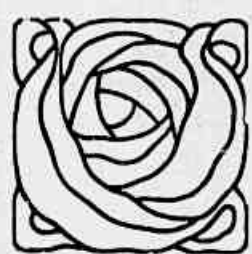
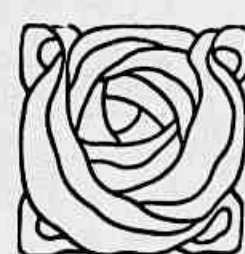
Eu até sou, na moda, mais antiga ainda, visto que admiro as familias com sete ou doze creanças, que crescem homens fortes sob as azas duma mãe maravilhosa.

*
* *

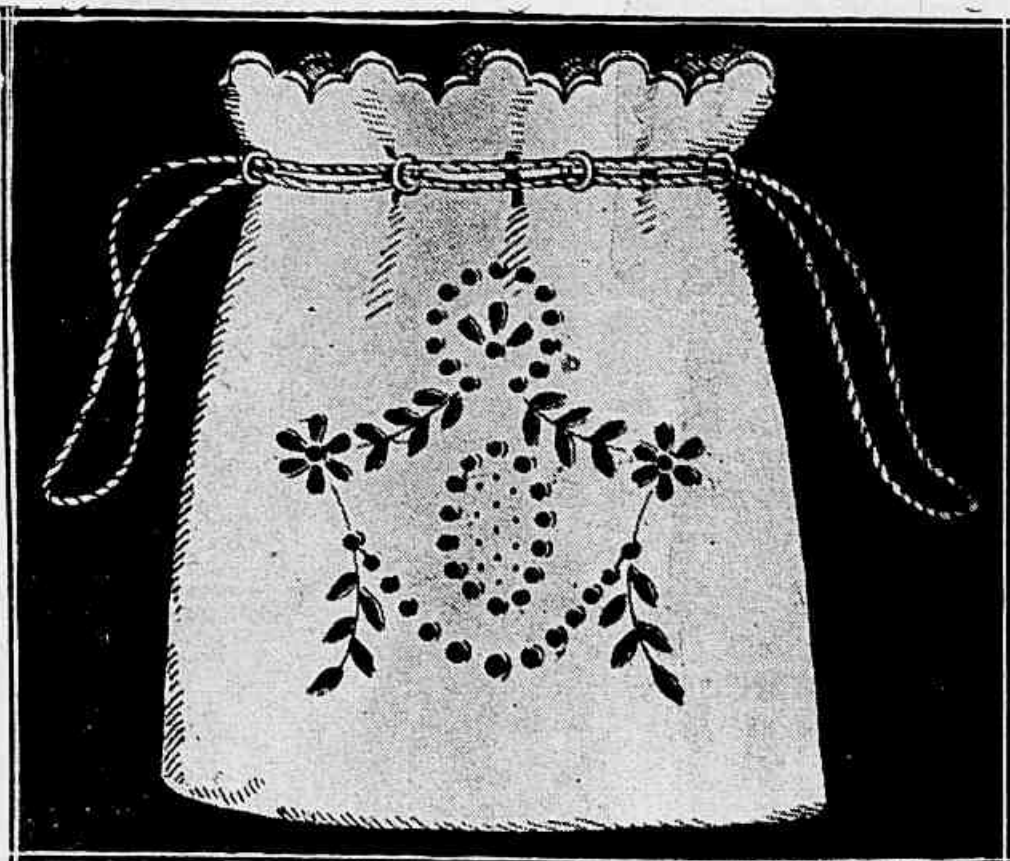
Não chegaremos a tal extremo, porque tudo evolue e somos naturalmente arrastadas a acompanhar, a seguir a evolução e o progresso em todos os phenomenos sociaes. E a Moda é soberana, caprichosa e voluvel. E' despotica nos seus decretos, acostumada a ser obedecida cegamente.

Temos, pois, para não ficarmos « fóra da Moda », de seguir, sempre que fôr possivel e nos convenha, as suas leis e as suas innovações. E' nesse presupposto que não sendo esta revista exclusivamente de Modas, nós procuramos apresentar nestas poucas paginas destinadas a um assumpto tão delicado, o que nos parece mais acceitavel, e menos exaggerado. Acreditamos que hoje nos desempenhamos bem dessa missão colleccionando alguns modelos de *toilettes* chics, elegantes e sobretudo de facil confecção e pouco dispendio.

Ficarão satisfeitas as nossas amaveis e gentis leitoras?

Desenho feito especialmente para o *Jornal das Moças*

NERY
Creação do
JORNAL DAS MOÇAS

A MODA INFANTIL

Toilettes para senhoritas

Costume "tailleur"

Sacco para pão — Este sacco, destinado a guardar pão póde ter muitas outras applicações.

O motivo ornamental do sacco é bordado no genero do bordado inglez, excepto as pequenas bagas do centro que serão cheias.

O bordado tambem se póde fazer todo cheio, caso a executante assim o prefira, sem que com isso perca na sua belleza.

A parte superior do sacco é recortada num recórte largo. Lança-se um alinhavo nos contornos do recórte e entre ambos enche-se um pouco para dár relevo ao bordado.

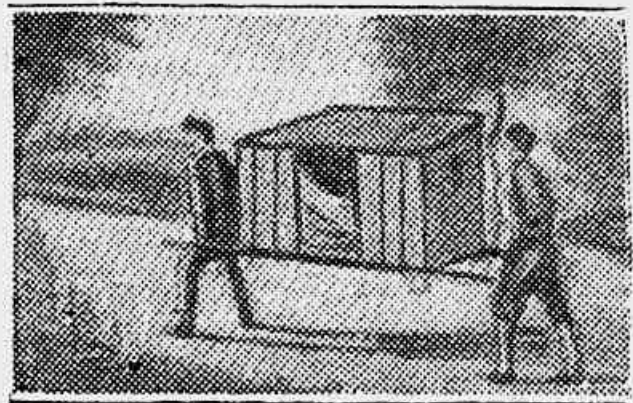
O que melhor resultado dá para este fim é fazer um ponto de cadeia que alarga ou se alonga conforme é necessario dando assim justamente o relevo devido ao recórte que depois se caseia por cima.

Para armar o sacco faz-se por dentro uma costura no fundo e ao lado; por fóra prendem-se umas argolas de metal que se cobrem com um caseiado.

ASYLO AMBULANTE

—

Na China existem poucos hospitaes e asylos para velhos e pobres desamparados. Isto porém não significa que os filhos do ex-imperio celeste, hoje celestial Republica, sejam destituidos de sentimentos caritativos e philantropicos, apenas elles praticam a caridade, algumas vezes, de uma maneira original; assim, por exemplo, quando em uma aldeia ou pequena cidade, existe um cégo ao qual sua familia não póde soccorrer convenientemente, os visinhos fazem uma sub-

scripção e constroem uma padiola com uma casita de madeira, semelhante ás que se fazem para os cães de vigia.

Nessa casita poem um leito de palha, alimentos para alguns dias e collocam ahi o pobre invalido e levam-n'o, como se vê na figura, pela estrada afóra, até encontrar uma casa de algum ricaço, diante da qual deixam a padiola e o seu passageiro.

O proprietario, morador da casa, vendo que um pobre está á sua porta, faz-lhe novas provisões de comida, renova a palha e os vestuarios, cerca-o de outros cuidados humanitarios e depois faz conduzir novamente a padiola com o infeliz mendigo mais alguns kilometros, até encontrar outra casa cujo morador lhe possa soccorrer tambem, e desta maneira não será impossivel dar volta a toda a China...

A galante Nylce Vieira

3º premio no concurso de belleza infantil, realizado pela imprensa cearense, filha do sr. Francisco Vieira Sobrinho e de sua esposa d. Emilia de Paula Lima Vieira

MARIASINHA

9 annos

PERFIL

— Pequenina, mas nervosa, tão nervosa, lembra uma bonina ou uma rosa bailoçando á viração!

Formosa d'alma e coração, boasinha e louçã, oh! Mariasinha! Mariasinha!... Quizera ser tua irmã!...

— A noitinha no portão, Mariasinha chama a attenção de quem passa por alli: corre para todo o lado, fala, canta e ri na roda da «serandinha»; foge ao «chicote queimado»; ajoelha á moda das «carranquinhas» e cae aqui, cae acolá, gritando «tempo será»!...

Oh! felississima tontinha de innocentes corações!... Oh! santinha que precisa a minha santa devoção! Quizéra ser poetisa para te cantar numa canção!!...

— Mariasinha!... Mariasinha!... saltitante jaçanã... Quem me déra em vida minha ser tua feliz irmã!!?...

Rio, 7-14-915

CHRYSANTHEME D'OR.

JESUS!

que enche a alma triste dos infortunados
Nome de estranho e doce suavidade,
da Luz
pura e radiosa da Esperança;
Consolação dos miseros, Bonança
aos que da Vida no cavado mar
vão quasi a sossobrar
sob o furor das tempestades;

Extrema-Uncção dos transviados
no atro Crepusculo da Morte;
Sonho que aos Céos acclara
ao coração que a fé ampara
e torna forte;
Mensageiro do bem, pelo infinito
misericordiosissimamente conduz
a alma do Eleito e do Precito
Jesus!...

JOSE CHAVES.

Os tres irmãos

II

ERAM tres irmãos, Christovão, Eduardo e Isidoro; o primeiro tinha a mania de aprender; o segundo a de enriquecer e o terceiro, que era um bom moço, a de figurar e luxar.

Quando chegaram aos vinte annos, pouco mais ou menos, cada um fez as suas contas; Eduardo tinha estudado mil maneiras de ganhar dinheiro mas estava pobre; Isidoro tinha feito suas figurações e elegancias, mas não tanto como os outros moços mais ricos e mais elegantes do que elle. Quanto a Christovão tinha devorado um grande numero de livros sem ter conseguido, pelo menos na apparencia, grande proveito.

Cançados de viver em sua terra, resolveram um dia mudar de ares e metteram-se a caminho com as mesmas aspirações de sempre.

Caminharam mezes e mezes e chegaram, depois de muitos penares em um extenso bosque em que morava um magico, chamado Filon. Encontraram-no sentado á porta de sua choupana entretido em varios encantamentos: arrancava um a um fios da barba e os lançava ao ar, os quaes se convertiam, um em uma roseira, outro em um relogio, outro em uma espada, que ao cahir no chão, em pedaços, estes se transformavam em pyrilampos de luz.

Ao ver os tres irmãos o magico saudou-os amavelmente e perguntou:

— Em que vos poderei ser util? Tende bem em consideração que estou velho e valho pouco e cada um de vós pedi uma só cousa.

— Quero ter muito dinheiro! disse Eduardo.

— Muito? Qnanto?

— O mais que puder.

— Queres um sacco de moedas de ouro. Dous, dez, cem, mil, talvez? Pois bem, parte: caminhando sempre para á direita encontrarás uma gruta fechada por uma porta de bronze. Chegando ahi pronunciarás uma palavra que ninguem conhece e que eu te direi ao ouvido e a porta de bronze gyrará sobre os gonzos, deixando aberta a gruta, e poderás então apanhar as moedas de ouro que quizeres. Não te esqueças que não ha mais de mil saccos.

Eduardo começou a rir. Com mil saccos cheios de ouro não precisava economisar. Era só gastar a vontade.

— E tu, Isidoro, que queres?

— Quero ser sempre bello, andar bem vestido, no rigor da moda.

Immediatamente se viu transformado como era de sua vontade, corrigidos alguns pequenos defeitos de conformação e vestido de um traje esplendido dos ultimos figurinos.

— E agora tu Christovão?

— Eu? Eu quizera ler mais do que tenho lido e aprender alguma cousa, pois me parece que não sei nada.

O magico entrou em sua cabana e mostrou a Christovão uma estante cheia de livros. Christovão leu os titulos dos livros e riu com desdem.

— Que! Tens lido todos?

— Sim.

— Então, espera, tenho um que certamenta não leste ainda. Dizendo isto o velho Filon, foi a um canto e apanhou um livro que de tão grande que era, parecia um pedestal de estatua.

Christovão abrio-o e leu «Zúzú, cricri, miau, clocó, quiquiriqui» e indagou:

— Que é isto?

— Isto é a explicação da linguagem de todos os animaes.

Para aprendel-a é preciso estudar muito, ter tempo e paciencia.

Paciencia não me falta e de tempo sempre pode dispor quem não o desperdiça e, meu velho, o estudo é a minha grande paixão.

E desde logo começou a ler o grande livro, emquanto os seus irmãos partiam, caçoando delle, julgando inutil aquella leitura e o magico soprava para o ar e fazia cahir aves assadas promptas para serem comidas.

*
* *

Isidoro, que não tinha querido ficar em sua terra, poz-se a viajar, teve tantas e tantas aventuras que mais de uma vez sentio saudades da aldeia em que viveu. Vendo-o tão elegante, guapo e bem vestido, muitas duquezas, condessas e marquezas delle se enamoraram e quizeram tomal-o para esposo, mas ao ouvil-o falar mudavam de idéa desilludidas.

Muitas vezes foi assaltado por ladrões que vendo-o tão bem vestido julgavam-n'o portador de grandes ri-

quezas e como não encontrassem dinheiro em seus bolsos, metteram-lhe o pão a vontade!

Eduardo teve mais sorte e durante muito tempo desfructou a vida: eram banquetes, festas, caçadas, bailes, theatros, farras, etc.

Os saccos de ouro esvasiaram-se rapidamente até que um dia Eduardo viu-se sem um vintem!

***

Christovão passou mezes e mezes estudando, mugidos, gorgeios, rinchos latidos, etc.

Quando estudava em voz alta parecia que a choupana do velho Filon estava transformada em uma casa de animaes. Quando elle julgou saber bastante, agradeceu ao magico e partiu.

Chegou a uma caverna na entrada da qual havia uma inscripção em lingua de leão. Christovão leu facilmente o que estava escripto e que dizia: «Aqui me refugiei para morrer em paz.

Vinde todos dentro de um mez para me enterrarem e assignava-se — O rei Leão.»

Nosso heróe entrou na caverna e entendeu-se com o leão que era muito velho e estava doente. Curou-o carinhosamente e ficou fazendo-lhe companhia até o dia em que se deviam reunir todos os animaes para tomar parte no enterro do seu rei.

Chegaram todos elles com effeito, afflictos e compungidos pela perda soffrida, mas ao saberem que o leão estava passando melhor prorompe-ram em vivas manifestações de alegria e agradecimentos a quem o tinha curado.

Christovão respondeu a cada um em sua lingua e então os animaes, querendo demonstrar de um modo efficaz sua gratidão, fez cada um o que poude e não foi pouco: o cavallo ensinou Christovão a ter sempre a cabeça erguida: o corvo deu-lhe um especifico para conservar a cor preta dos cabellos; a lebre ensinou-lhe a correr, o veado a saltar e quando estava convertido por elles em um moço formoso e forte (deste ultimo predicado

se encarregou o touro), deixaram-no partir.

Voltou Christovão á sua terra natal e em pouco tempo ajudado por todos os animaes, construiu um palacio magnifico que ainda por artes de magia se encheu de riquezas deslumbrantes.

O que porém Christovão mais estimava era a sua bibliotheca que occupava dez vastos salões e nos quaes elle passava muitas horas durante o dia. As demais riquezas, dellas se servia para soccorrer os pobres, entre os quaes estavam os seus dois irmãos Isidoro e Eduardo, que no fim de trez annos de figurações pandegas e gozos, tinham vido pedir-lhe hospitalidade.

DINO PROVENZAL.

Inauguração na Prefeitura do Districto Federal da exposição de pintura e artes applicadas

❀ DE TUDO UM POUCO ❀

As virtudes do mel de abelha

O xarope, suavemente preparado pelas abelhas, era a substancia sacarina quasi unica na antiguidade.

Até ao seculo quinze, quando o assucar, como substancia, foi conhecida na Europa em consequencia do desenvolvimento da cultura de canna na India e na America, o mel era muito usado como alimento dos nossos antepassados, que, apezar de não serem praticos como nós, sabiam entretanto, dar-lhe o devido valor.

Plinio chamou-o de *nectar*, e Virgilio—*dom celeste*. Realmente o seu agradavel sabor, poder alimenticio e virtudes medicinaes, o tornam digno de semelhante elogio.

Pytágoras viveu 90 annos, Pallio 105, por terem quasi por unico alimento o mel. O imperador Augusto, perguntado de que modo conseguira conservar a sua longa mocidade, respondeu: "Uso o mel".

Uma gemada, substituindo o assucar pelo mel, é um alimento concentrado, de feliz combinação: é um fortificante poderoso, principalmente no regimen alimentar dos tuberculosos.

O professor Krukemburg pondo em relevo as virtudes therapeuticas do mel, assim se exprime: «para a saúde é o melhor alimento; pelas suas propriedades dissolventes, é efficaz remedio nas affecções da laringe e dos orgãos respiratorios».

Na America do Norte é uso tradiccional, entre a gente do campo, o mel quente com leite, para combater o defluxo e a rouquidão.

Em uma cidade de Minas, empregam o mel contra as molestias eruptivas. Ha medicos que empregam nos variolosos, com extraordinario exito, administrando-lhes, diariamente, uma colher de sopa de mel de abelhas, numa chicara de chá de folhas de laranjeira, de tres em tres hora.

As moscas

Para afugentar as moscas que tanto incommodo nos causam, tem-se inventado constantemente varias drogas e remedios extravagantes, que não dão resultados satisfatorios.

Um aldeão francez, descobriu ultimamente que os impertinentes e nojentos insectos tem um horror a côr azul. A vista desta descoberta elle pintou com cal misturada com um pouco de azul ultramar, as paredes de sua modesta residencia e desde então as moscas não voltaram a importunal-o, como antes.

E', não ha duvida, um meio facil de experimentar e ao mesmo tempo economico.

RECEITAS

Pudim de ameixas passadas—500 grammas de ameixas, 60 grammas de assucar, casca de um limão, quatro copos de agua. Deixa-se aborar lentamente durante duas horas e meia; passa-se pelo peneiro. Desfaçam-se 15 grammas de gelatina n'uma chicara de agua a ferver. Misture-se tudo junto e deite-se na fôrma. Logo que esteja completamente frio, tire-se da fôrma e sirva-se com nata batida, á qual se tenha junto baunilha e um pouco de assucar.

Batatas—Modo de as conservar. N'um alguidar muito limpo deite-se uma porção d'agua e logo em seguida bastante sal, tanto quanto a agua possa dissolver; durante quatro ou cinco dias passem-se as batatas por esta salmoura, e deixem-se depois enxugar ao ar e ao sol, podendo então guardar-se sem receio de que se estraguem.

Algumas pessoas costumam antes ferver a agua e o sal, e n'este estado deitarem-n'a sobre as batatas.

Sabão economico para pelle—Este sabão, de uma preparação ligeira e barata, tem a propriedade, muito recommendavel, de amaciar a pelle. Eis como se fabrica:

Mistura-se glycerina com sabão ordinario liquefeito pelo calor, despejando em seguida a mistura assim obtida n'uma pequena fôrma, e deixa-se resfriar.

Pode cortar-se depois e dar-lhe a fórma que se deseje.

GRANDE VENDA

á preços reduzidissimos de

Pianos Usados

a dinheiro e em prestações modicas

C. CARLOS J. WEHRS

47, RUA DA CARIOCA, 47 ❁ ❁ **Telephone 4315**

Grande stock de musicas de todos os autores
nacionaes e estrangeiros

Pianos novos e Harmoniuns nas mais vantajosas condições de venda.

RIO DE JANEIRO

QUANDO V. EX.

Precisa de um medicamento, procura certamente o que haja de melhor e de effeito mais seguro, porque um máo remedio poria em risco a sua vida.

PORQUE RAZÃO

Quando quer fumar não usa os delicados cigarros Vanille em vez de usar esses cigarros ordinarios e baratos que infestam o mercado, que são tão perniciosos como as más drogas ?

TENHA SEMPRE EM MEMORIA

Que os cigarros Vanille são producto da reputada Fabrica Veado, o que é uma garantia da sua indiscutivel superioridade. Além disto, os cigarros Vanille

SÃO hygienicos,
SÃO agradaveis,
SÃO os cigarros do Grand Chic,
SÃO perfumados,
NÃO atacam o estomago,
NÃO arruinam o systema nervoso.

Poderá V. Ex. apontar uma outra marca de cigarros que possua taes predicados ?

José Francisco Corrêa & Comp.

ASSEMBLEA, 94-98 — RIO

Os Remedios Electro-Homoepathas do Dr. J. Lawrence....

DEPURATOR

Cura rheumatismo, sifilis, paralyzias gotozas, dôres nos ossos, eczemas, dartros, empingens, escrofulas, afecções do utero, fistulas, espinhas, inflamação dos olhos, corrimento dos ouvidos, etc. Depurativo e anti-rheumatico. Tem sabor agradavel, não requer dieta especial, e nunca prejudica. Deve-se uzal-o mesmo no estado de saude, pois impede que se adquira molestia sifilitica ou venérea. **Cada 2 caixas, porte pago: 5$000 rs.**

DIGESTOR

Regulando os orgãos digestivos, conserva saudaveis o sangue, o figado, os rins e os outros orgãos. Remedio poderozo contra entorpecimento do figado, dyspepsia, digestão dificil e outras doenças do estomago. E' tambem aperitivo; tomado momentos antes das refeições, abre o apetite. **Cada 2 caixas, porte pago: 5$000 rs.**

HYPNOR

Para fazer somnambulismo, hypnotismo, transmissão mental do pensamento, clarividencia, advinhação do futuro, evocação de espiritos, germinação rapida de plantas, influencia occulta sobre outrem por envotamento, e mais maravilhas que dão superioridade ao verdadeiro *Iniciado*. Inofensivo a saude. **Cada 2 caixas, porte pago: 5$000 rs.**

NERVIGOR

Fornece aos magnetizadores e hypnotizadores o fluido dos nervos ou o elemento principal do PODER MAGNETICO. Cura o esgotamento nervozo por excesso de trabalho intelectual ou de prazeres sexuaes: restaura o poder genital; cura a fraqueza da vista ou da memoria e todas as afecções nervozas, especialmente insomnia, neurasthenia e hysteria. E' uma combinação de fosfatos (alimento essencial dos nervos) e outras substancias preparadas por electrolyze e saturação magnetica. Tem sabor agradavel e nunca prejudica, mesmo quando se estiver seguindo outro tratamento. **Cada 2 caixas, porte pago: 5$000 rs.**

PALUDOR

Cura as sezões ou maleitas, a malária, as febres intermitentes, paludozas e perniciozas, as inflamações do figado e do baço, as enxaquecas, as nevralgias, as dôres de cabeça. Remedio proprio para as regiões pantanozas, como as do Amazonas. **Cada 2 caixas, porte pago: 5$000 rs.**

PULMONOR

E' como o Cambará que cura tosse, rouquidão, perda de voz, asthma, bronchite, coqueluche, gripe, laryngite e tuberculoze. Além da sua acção emoliente, balsamica e expectorante, exerce a influencia psychica de que está saturado. Outra vantagem consiste na gymnastica respiratoria a que obriga o paciente; a respiração defeituoza ou incompleta sendo a cauza da maioria das afecções dos pulmões e de certas perturbações na circulação ou nos nervos, com esta gymnastica desenvolve-se o peito e preserva-se de molestias pulmonares e anemia. **Cada 2 caixas, porte pago: 5$000 rs.**

PURGATOL

Proprio para combater as prizões de ventre ou todas a afecções em que ordinariamente se empregam purgantes. Sem ser um remedio de natureza e força alopatha, alcança entretanto um resultado identico pelo seu dynamismo, como consequencia de ter removido as cauzas que impediam a evacuação normal. Não força a natureza, como os purgativos uzuaes. **Cada 2 caixas, porte pago: 6$000.**

MASSAJOL

Para excitação ou fricção por instrumento ou á mão, afim de provocar a vitalidade, desenvolver ou diminuir musculos; extinguir accumulações gordurozas, activar a circulação, extinguir as cicatrizes da variola, as rugas, as manchas ou defeitos da péle do rosto, dar expressão juvenil e bela fizionomia, etc. **Cada 2 caixas, porte pago: 6$000.**

ANEL
Traz Fortuna

Cura tambem rheumatismo e caimbra nos dedos, nas mãos e nos braços. "O anel combateu o rheumatismo e as caimbras, e é um belo adôrno, com o efeito de anel de ouro, e que, depois da cura, uza-se como aliança.
Nathan Vallis, 49 Broadway, New York".

Preço do anel 5$000 rs.

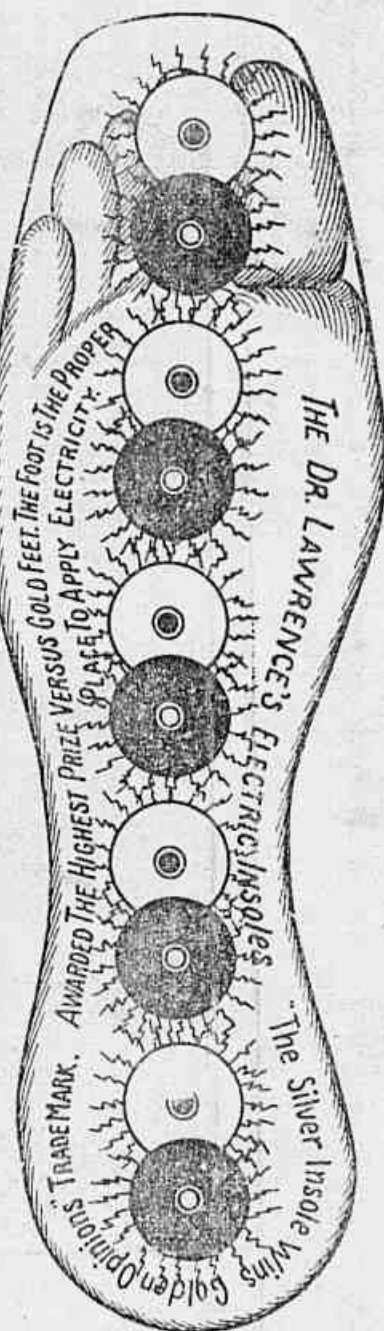
Enviar uma tira de papel com a grossura do dédo.

Baterias Electro-Galvanicas

para curarem todas as molestias sem chóques e que nunca se gastam **20$000** rs.

Palmilhas Electricas

Não necessitam carga, nunca se esgotam e duram sempre

Não produzem choques e sim apenas um calor suave que tonifica os nervos, dando-lhes nova vida e energia. Conforme o tamanho do pé, cada par d'estas palmilhas possue 10 a 20 discos metalicos para producção automatica da electricidade com o contacto do suor ou humidade natural a todos os pés. Além de impedirem o apressamento da velhice, porque izolam do grande iman — a Terra — que sempre absorve pelos pés, o fluido vital organico, curam rapidamente a friagem nos pés, o rheumatismo, as caimbras, a gota nos pés e nas pernas, e preservam do beriberi. Uzam-se por dentro das meias, com as placas encostadas á péle dos pés, e podem ser aparadas por thezoura, afim de tomarem o feitio dos pés. A friagem ou humidade nos pés sendo desagradavel e a cauza de futuras molestias, como bronchite, asthma, pneumonia, tuberculoze, perda de voz, nevralgias, rheumatismo, etc., convém que todos — homens, mulheres e crianças — uzem estas palmilhas, sobretudo o pessoal dos estabelecimentos ladrilhados ou as pessoas que demoram em logares não assoalhados.

Preço de cada par, porte pago: 8$000 rs.

Bastará enviar uma tira de papel com o comprimento do pé, para receber logo um excelente par de palmilhas.

Os pedidos de fóra devem vir acompanhados com a quantia registrada no correio ou em vale postal endereçados a LAWRENCE & C., reprezentantes do Instituto Electrico e Magnetico Federal,

Rua da Assembléa n. 45, RIO DE JANEIRO

NÃO FORAM PUBLICADOS
OS DIAS: 2 A 14